ANO 28.º QUARTA-FEIRA, 9 DE MARÇO DE 1949 N.º 9437

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ANDERSEN E PORTUGAL

Talvez seja indesculpável manifestação de frivolidade ler, de quando em quando, histórias ou contos maravilhosos. O velho e eterno Parrault, por exemplo, ou qualquer outro mestre desse género de literatura. Mas não consigo dominar esse gosto, embora os duros tempos que estamos vivendo quase mo tenham feito perder. Se, porém, este ou aquele livro que foi bom companheiro de infancia me aparece, me vem ter ás mãos, não resisto. E foi assim que sem mesmo saber como, me encontrei lendo, ou; antes, relendo a bela tradução devida á ilustre e malograda escritora Ana de Castro Osório, de alguns contos de Andersen. Um motivo especial me prendeu, aliás, a tal leitura, pois o primeiro conto da série, intitulado «No Pátio» se refere a Portugal, sendo, em suma, risonha critica—risonha, embora agudissima—a certos defeitos portugueses. Andersen, como ninguem já ignora, passou dias ou semanas entre nós, hóspede de António Feliciano de Castilho, visitou Lisboa, Coimbra, Sintra, Buçaco e Setubal, e nas suas memórias e correspondência consignou impressões agradáveis dessas jornadas. E tambem observou—indica-o a historieta «No Pátio»—determinadas fraquezas de índole, que pôs á mostra num episódio revelador.

Trata-se duma ave de capoeira, duma galinha ou pata que se declara de ascendência lusitana, e que se gaba, de trazer no sangue «a bondade» da gente da nossa terra. Essa constante afirmação de orgulho da raça celebrava-o em todos os tons. A ponto que dela zombavam as outras aves, dizendo: «Olha que ela tem Portugal na barriga!». Convicta de tão alta honra, resolve, para fazer calar os maldizentes, consagrar-se á protecção e defesa dum alegre passarinho, que perto, nos ramos duma tília, cantava e folgava descuidadamente, até que ferocissimo gato o atacou e mutilou. A benemérita lusitana interveio, ainda que tarde. Toma conta do alado cantor. Aplica-lhe remédio rigoroso. Agasalha-o, prende-o, não o deixa mexer, dá-lhe banhos sucessivos, tenta educá-lo e levá-lo a amar o triste cativeiro a que o sujeita. O pobre passarinho resiste, busca soltar-se, visto que a asa partida pelo gato cicatrizaria melhor ao ar livre. Isso é que não! —pensa a solícita enfermeira. Nada de imprudências! E, resistindo a doente á insistência da pretensa cura, aos teimosos e perigosos carinhos da portuguesa, esta não está com meias medidas:—sempre a clamar que tinha sido e era uma verdadeira mãe para a enferma, e que possuia um amorável coração lusiada, arranca, num cruel gesto de cólera, a terna cabecinha da inocente avezita...

A «moralidade» do conto é patente, e não precisa de comentários. Andersen acusa-nos, afinal, da ausência do altruismo profundo, e da vaidosa persuasão de que somos donos e mestres de raras capacidades e qualidades de bondade, de generosidade eficiente. E' claro que exagera. Não somos tão maus nem tão gabarolas como ele pinta. Mas lá que, por vezes, queremos salvar o mundo e a humanidade á força—isso não é mentira. Ou fazes o que eu quero, ou morres! O tão celebrado sentimento português, que de facto existe, necessita de ser melhor orientado. Se não lhe ensinamos a tolerancia, o amor da justiça e do respeito pela vontade alheia—que valor terá? Nenhum... Eis, se acaso não erro, a lição a extrair do conto de Andersen, que bem merecia ser mais conhecido e mais, muito mais meditado.

JOÃO DE BARROS

A Rússia está a construir

a maior esquadra submarina de que há memória

—afirmou-se na Camara dos Comuns

LONDRES, 9 — O antigo primeiro lord do Almirantado, Brendan Bracken, afirmou hoje na Camara dos Comuns que a Russia estava a construir a maior esquadra submarina de que há memória, «com o fim expresso de conquistar o Mundo», orientada por cientistas alemães.

Brendan Bracken lamentou a decisão do Governo de prosseguir lentamente as novas construções navais, na altura em que os russos estavam a construir uma esquadra, «que lhes permitirá reduzir á mingua os habitantes destas ilhas».

O ministro da Defesa, Albert Alexander, interveio para dizer que Bracken se mostrava disposto a criar o maior alarme onde ele não era preciso. Acrescentou que a Grã-Bretanha estava, certamente, mais bem preparada que em 1940.

O primeiro lord do Almirantado, Walter Edwards, respondendo, garantiu que o caso dos submarinos estava a ser cuidadosamente estudado.—(R.).

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

O general De Gaulle

ameaçou o Governo francês

com o emprego da violência

se isso se tornar necessário

PARIS, Março. — A realização recente de um congresso do R. P. F. em Lille veio chamar, mais uma vez, as atenções do publico para o movimento chefiado pelo general De Gaulle. No discurso que proferiu, na sessão de encerramento dos trabalhos, o general acentuou que o Movimento que acaudilha «está mais do que nunca firmemente decidido a conquistar o Poder».

«Para lançarmos — disse ele — os objectivos que temos em vista, é indispensavel que tomemos firmemente nas nossas mãos o instrumento apropriado. Esse instrumento é, como todos sabem, o Estado com todos os seus orgãos. E' nossa decisão inabalavel conquistá-lo este ano».

Mas como conquistar a máquina do Estado? Eis o grande problema que o general e os seus colaboradores terão de resolver, se quiserem dar satisfação ás massas que os seguem. Das declarações do general é legitimo concluir que ele encara dois metodos de acção para chegar ao ponto que pretende. Em primeiro lugar, o general De Gaulle pensa na conquista do Poder por meios legais e democráticos. Mas, se esse método não der o desejado resultado, procurará alcançar o mesmo fim pela força, no caso de um

(Continua na página central)

O JUBILEU DUM MESTRE

O dr. Henrique de Vilhena

que abriu novos horizontes

à Anatomia Antropológica

dá, no próximo sábado, a sua última lição

PROF. HENRIQUE DE VILHENA

No principio do século XX, a Anatomia frutificara em vários ramos: (antropologia dos ossos, histologia, embriologia, anatomia comparada, etc.), que se encontravam florescentes e em via de amplo desenvolvimento. A anatomia clássica parecia em todo o Mundo votada ao abandono e considerada uma «ciência feita».

Foi precisamente nesta ocasião que mestre Henrique de Vilhena, terminado o curso médico, ocupou para ensinar anatomia, os lugares de professor da Escola de Belas Artes (1905) de prosector da Escola Médica de Lisboa (1906) e depois de professor catedrático da mesma (1911).

Ora desde os seus tempos de estudante Vilhena reconhecera que o que está descrito nos tratados de anatomia não era totalmente o que se encontrava no cadáver mas um esquema médio das várias disposições que aparecem. Ele conta-nos as suas hesitações e surpresa quando viu que, por exemplo, o osso ilíaco do esqueleto com que acompanhava o estudo não correspondia exactamente ao que dizia o livro e como já então, com 19 anos, tinha um espirito investigador, procurou, na colecção dos ossos da Escola Médico-Cirurgica todos os ilíacos que pôde encontrar para esclarecer o assunto.

Os apontamentos que então tomou serviram-lhe dezenas de anos mais tarde para um trabalho sobre as linhas nadegueiras do ilíaco, o qual, sendo despretensioso e relativamene curto, interessa pelos pormenores que descreve e que permitem situar o momento em que Vilhena tomou posição de uma forma talvez subconsciente para reconhecer que a anatomia macroscópica ainda tinha muitissimo que fazer.

Esta ideia foi-se acentuando com as dissecções que executou na qualidade de prosector e ao mesmo tempo foi criando uma nova concepção muito sua e original dos estudos anatómicos que os tornava por assim dizer inesgotáveis.

Vilhena concebe a variacionistica num amplo sentido integrada absolutamente no estudo da anatomia do homem, como sendo ela própria a anatomia normal, o que parece paradoxal. Mas de facto, o conceito de anatomia normal toma assim uma amplitude extrema. Com Vilhena a anatomia perdeu o sentido convencional, limitado e preconcebido para atingir um conceito ilimitado.

Esta nova forma de encarar o assunto foi exposta pela primeira vez no prefácio do livro

(Continua na página central)

O almirante Mansergh, que visita o Funchal

A «Home Fleet»

entra no Tejo

na madrugada de terça-feira

e atracará de manhã

Regressou a Lisboa, vindo de Gibraltar, o adido naval inglês no nosso País, sr. comandante James Mc Clelland, que foi áquela base naval acertar com o almirante sir Rhoderick Mc Grigor, comandante-chefe da «Home Fleet», pormenores relativos ás próximas visitas de divisões daquela armada aos portos portugueses de Lisboa, Leixões e Funchal.

Está definitivamente assente que, a Lisboa, virão sete unidades: o couraçado de 35.000 toneladas «Duke of York», o cruzador «Diadem», os contratorpedeiros «Solebay», «Sluys», «Alamein» e «Barrosa» e o submarino «Andrew»; a Leixões, irá o cruzador «Cleópatra» e, ao Funchal, irão o porta-aviões «Theseus», com o almirante Mansergh, e o contratorpedeiro «St. James», unidades todas elas pertencentes á «Home Fleet», actualmente concentrada em Gibraltar, em cujas águas tem efectuado manobras conjuntas com a esquadra do Mediterraneo.

(Continua na página central)

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

O CASO DO CARAMÃO DA AJUDA—O chefe Daniel e o agente Saraiva, da Polícia Judiciária, foram hoje á taberna da Estrada da Cruz, 44, ao Caramão da Ajuda, ouvir várias pessoas que assistiram á desordem de que resultou a morte do trabalhador Albino do Nascimento Lopes. Em seguida, vão tentar ouvir os dois indivíduos que ficaram feridos e se encontram hospitalizados. Sabe-se já que o principal responsável da desordem foi o preso José Pina Ferreira, encarregado da obra do colector, na qual os outros trabalhavam. A Polícia procura outro dos responsáveis, que é um indivíduo conhecido pelo «Espanhol».

INQUILINO INDESEJAVEL—O sr. Abílio Augusto, residente na Avenida da Republica, 45, queixou-se, na Polícia Judiciária, contra um seu inquilino que lhe levou de casa uma banheira, uma fechadura e vários objectos, tudo no valor de 5 contos.

Por causa de uma rixa

um moleiro matou um companheiro

VILA NOVA DO PAIVA, 9 *(Pelo telefone)*. —Na madrugada de 2 do corrente, passava o moleiro Augusto da Rocha Duarte, perto do lugar de Corga, não muito longe desta vila, quando sobre ele caíu com um pau, o outro moleiro do sítio, conhecido pela alcunha de «Cá-te-agarro». Rixas antigas, motivadas por questões de trabalho, distribuição de águas e horários de trabalho, foram a causa do procedimento do mau companheiro, que vibrou fortes pancadas na cabeça do Augusto, que tinha 34 anos de idade.

Na manhã seguinte, o infeliz foi encontrado sem fala com o cranio fracturado, seguindo para o hospital da Misericórdia de Viseu, onde ontem, veio a falecer, enquanto o agressor era detido por suspeitas, que depois se confirmaram, seguindo sob prisão para a cadeia de Moimenta da Beira.

A pobre mãe da vítima, que acompanhou o filho a Viseu, ao ter notícia da sua morte, sofreu forte comoção, chegando a suspeitar-se que viesse a enlouquecer.

A G. N. R. desta vila tomou a seu cargo as investigações.

Dr. Contente Fernandes

Clinica médica — Doenças pulmonares
Av. da Liberdade, 54, 1.º — T. 28078
REGRESSOU A CLINICA

TWA PARA AMERICA

Quadrimotores eficientes. Tripulações americanas. Refeições grátis, cortezia em vôo.

BOMBAIM

ROMA

Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a *TWA*
Av. Ant. Aug. de Aguiar, 17-A — Tel. 53151-53152

TWA
TRANS WORLD AIRLINE
U.S.A. EUROPA AFRICA ASIA

FARIZENA

Inglesa
Fabricada por
PEARCE, DUFF, & C.º, Ltd
EXCELENTE PARA CRIANÇAS E INVALIDOS
Os melhores resultados na confecção de pudins, bolos, cremes, tortas, pasteis, molhos, sopas, etc.
R. Alves Correia, 160 - Tel. 26753

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

Novo programa de «music-hall», no S. Luis

O S. Luis, que nos deu um dos mais lindos carnavais, renovou, ontem, o seu programa. Ester Williams, é claro, ficou na tela, bela e multicor, nadando, admiravelmente, como uma linda nereide.

As variedades apresentadas pelo S. Luis, no Carnaval, venceram, afinal, as cinzas da penitencia. Os mesmos artistas apresentaram, ontem, um novo programa. Henry Wilson deu-nos as coisas mais extranhas: desde uma locomotiva veloz e trepidante, até ao velho Popey, o dos espinafres, nos desenhos coloridos, nada mais, nada menos que em Nagasaky.

Mena Matos continua a ser uma estupenda vedeta: as suas imitações de vozes nacionais são flagrantes. Tivemos até «Agua, azucarillos y aguardiente», em bailados rubros, de elegancia gitana, por Antonio de los Reys e as suas duas «partenaires». «Os 4 Bolianos Ivanks», num excelente bailado acrobatico, «Courtioux e Debello» e Monasterio completaram o programa animado pela locução amavel de Artur Agostinho e pelos acordes da orquestra Almeida Cruz.

Atrás do reposteiro

Conforme em tempos dissemos, a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro sempre vai este ano ao Porto fazer a passagem do seu repertório e, segundo cremos, deve terminar naquela cidade a sua actual temporada.

—O teatro Avenida fechou as suas portas para ensaiar, de dia e de noite, a comédia hungara «A Raposa Azul», numa adaptação á cena francesa.

—Um dos nossos primeiros actores está em negociações com uma empresa americana, no sentido de adquirir um teatro desmontável, para funcionar em Lisboa.

—E' provável que o grande Ballet Russo do Coronel Basil, que há tempos fez uma brilhante temporada no Coliseu dos Recreios, volte ali de novo, muito em breve.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que iniciou a sua «tournée» por Chamusca, Tomar e Coimbra, onde obteve grande êxito artistico e de bilheteira, está agora na Figueira da Foz, onde ontem á noite o teatro esgotou a lotação.

—Segundo notícias do Brasil, a companhia brasileira de Eva Todor começou já a ensaiar, no teatro Serrador, do Rio de Janeiro, sob a direcção de Lucília Simões, o seu novo repertório para a temporada que ali vai iniciar.

—A grande companhia italiana de ópera, que no sábado da Aleluia se estreia no Coliseu dos Recreios, é constituída por algumas das maiores celebridades líricas da actualidade.

—No Teatro Nacional D. Maria II entrou em ensaios, ontem, a peça *Aquela mulher*, traduzida por Virgínia Vitorino, na qual reaparece o actor Raul de Carvalho.

Primeiras exibições

«A Canção da Felicidade», no Capitólio

Um filme alegre e bailante, que tem por fundo uma animada campanha eleitoral yankee. O publico ri constantemente, assistindo a um espectáculo onde nada falta de visual e musical. A intriga? Nem mais nem menos que um cantor que quer ser governador duma cidade. E' claro que, para convencer os eleitores, aproveita todos os elementos melódicos e orquestrantes da sua arte. Isto significa que a «Canção da Felicidade» tem musica a jorros e romanzas e cançonetas de todos os géneros. Os inimigos do cantor não levam a melhor. Enfim, um filme divertido e sorridente, em que triunfa, como vedeta suprema, esse fruto exótico e apetitoso que se chama Carmen Miranda, que tanto canta com os olhos, como com a garganta, e até em português, o que é lisonjeiro para nós. Bom desempenho.—*Visor 43*.

A sessão de cinema

promovida pela Philips Portuguesa

Realiza-se amanhã, ás 18 e 30, no Eden-Teatro, uma sessão de cinema promovida pela Philips Portuguesa, na qual serão exibidos diversos filmes, entre os quais «A coroação da Rainha da Holanda», a cores. Cada pessoa que tenha um bilhete de convite pode fazer-se acompanhar de parentes e amigos.

Cinema cultural

A sessão de cinema cultural, iniciativa do J. U. B. A., que ontem se devia ter realizado no Tivoli, ficou adiada para data a fixar.

Pierino Gamba

encarnando a alma dos grandes compositores dá amanhã, no Coliseu, o seu primeiro concerto. Sexta-feira, segundo e ultimo concerto

E' amanhã, que no Coliseu, o pequeno génio da musica, que é Pierino Gamba, dá o seu primeiro concerto, regendo a grande Orquestra Sinfónica Nacional. O programa é extraordinário. Pierino Gamba, numa suprema reincarnação da alma de Verdi, Schubert e Dvorak, interpretará, respectivamente, *A Força do Destino, Sinfonia Incompleta* e *Sinfonia Novo Mundo*.

Na sexta-feira, Pierino Gamba dará o seu segundo e ultimo concerto, com o seguinte programa: *Egmond*, de Beethowen; *Primeira Sinfonia*, de Beethowen; *Sinfonia Italiana*, de Mendelsohn. Bilhetes á venda. Os concertos começam ás 21 e 45.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
— Telef. 32889 —
Animador *Filipe Pinto*
HOJE
Noite de Fado Castiço
com
ALFREDO MARCENEIRO, Celeste Rodrigues, Manuel dos Santos, Maria da Conceição, Julio Peres e Brigida Silva.
Acompanhamentos por **António Bessa** e **Miguel Ramos.**

SEXTA-FEIRA:
AMALIA
(A ALMA DO FADO)

2 SESSÕES **APOLO** 20.45 e 22.45
A NOVA COMEDIA DE GARGALHADA
A MULHER DE NÓS DOIS
com
LAURA ALVES, ASSIS PACHECO
IGREJAS CAEIRO e JOSÉ AMARO

Amanhã, 10, abre a bilheteira dos Restauradores, 7, para a marcação de lugares referentes à

Epoca de 1949

A Sociedade do Campo Pequeno, Ld.ª, continua inalterávelmente o seu objectivo de pugnar pela Festa Brava. Assim, anuncia hoje que vai abrir em breve a época de 1949 e que o direito de marcação usual continua a manter-se, abrindo para tal efeito a bilheteira dos Restauradores, 7, na 5.ª feira, dia 10, das 11 ás 19 horas, e continuará aberta, nos dias 11, 12, 13 e 14. O direito de marcação é para o espectador poder reservar para todos os espectáculos o lugar que mais lhe agradar escolher. Não é obrigado a levantá-lo sempre, mas sempre que queira assistir a um espectáculo do Campo Pequeno terá sempre o seu lugar preferido reservado no 1.º dia de abertura da bilheteira. Realizar-se-ão 12 espectáculos, pelo menos, incluidos os já realizados, e pelo menos também 8 corridas de toiros formais se efectivarão.

Os preços para ter reservado um lugar serão os seguintes:

Balcão, 1.ª fila, 50$00—2.ª fila, 40$00. Sombra: Barreira, 70$00—Contra-barreira, 50$00. Bancada, 1.ª fila, 35$00. Bancada geral, 30$00. Sombra-sol: Barreira, 40$00—Contra-barreira, 35$00. Bancada, 1.ª fila, 30$00. Bancada geral, 25$00. Sol: Barreira, 35$00—Contra-barreira, 30$00. Bancada, 1.ª fila, 25$00—Bancada geral, 20$00. Galeria, 1.ª ordem, 20$00 e 15$00—2.ª ordem, 15$00 e 10$00.

A Empresa conta apresentar os melhores toureiros portugueses, espanhois e mexicanos, e os nossos cavaleiros, e também toiros das principais ganaderias.

A primeira corrida efectuar-se-á no domingo 27 de Março, para apresentação dos prodigiosos «niños toureiros» que formam a **quadrilha juvenil** de **«Niños Cordobezes», Carlitos Corpas** e **Paquito Corpas.**

Nesta corrida fará a sua apresentação nesta praça a distinta e valente rejoneadora portuguesa **Maria da Graça,** e o cavaleiro será o aplaudido e categorizado artista **D. Francisco de Mascarenhas.**

Os Srs. marcadores da época anterior terão o direito de renovar a sua marcação do mesmo lugar, se estiver livre, nos dias 10 e 11.

DE LUTO

Engenheiro António Quaresma Viana

Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. engenheiro António Quaresma Viana, que dirigiu os serviços de minas, no Ministério das Obras Publicas, e era actualmente director do Museu Geológico. A seu irmão, sr. dr. Henrique Viana, chefe do protocolo do Estado, e a seus filhos, srs. José e João Roquete Viana e sr.as D. Maria da Conceção, D. Maria Isabel e D. Maria Camila Roquete Viana, apresentamos sentidas condolências.

Conego João de Deus Laceiras

Com 98 anos, faleceu hoje, dia seguinte ao do santo do seu nome, o cónego João de Deus Laceiras, da Sé Patriarcal, onde o corpo ficará esta noite, celebrando-se missa e ofícios ás 11 horas de amanhã. Trata do funeral a agência Barata.

Dr. José Telo Mexia

Em S. Bartolomeu de Messines faleceu o sr. dr. José Telo Mexia, médico municipal, de 64 anos, natural de Portalegre, que ali exercia clinica há 34 anos. Deixa viuva a sr.ª D. Alice Nobre de Oliveira Telo Mexia e era pai das sr.as D. Maria Perpétua Mexia Ribeiro, D. Maria Tomazia Ribeiro Mexia e Silva e do menino João Frederico Nobre de Oliveira Telo Mexia, e sogro dos srs. Geraldo Caçola Ribeiro e dr. Armando Fereira e Silva.

D. Caroline Dede

Faleceu a sr.ª D. Caroline Dede, de 44 anos, natural de Hamburgo, Alemanha, esposa do sr. Heinrich Dede, omerciante. O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 18 horas, da capela do cemitério alemão, na Rua do Patrocinio.

António José de Morais Junior

Em Setubal, faleceu subitamente o 3.º oficial aposentado da Camara Municipal daquela cidade, sr. António José de Morais Junior. Tinha 60 anos e deixa viuva a sr.ª D. Laurinda Ramos Reynaud de Morais. O seu funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade.

SUFRAGIOS

Artur da Silva Carvalho

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, rezou-se hoje, no altar-mor, missa por alma do sr. Artur da Silva Carvalho, falecido em Dover (Inglaterra). Foi celebrante o padre Domingos Delgado. Ao acto assistiram a viuva, filhos e mais familia, assim como alguns amigos do extinto.

Prisão de um patife

bem vestido e bem falante

Cumprindo as ordens do inspector da Polícia Judiciária, sr. dr. Ernesto da Fonseca, a brigada especial da secção central, composta pelo chefe Rodrigues e pelos agentes Vítor Marques, Casimiro e Espírito Santo, que tem andado á caça de certos indivíduos ausentes de escrupulos, prendeu Fernando Manaças Calado, o «Fernando da Moto», assim conhecido por possuir uma motocicleta que geralmente tinha perto do monumento aos Mortos da Grande Guerra. O Fernando induziu Ana Guerra de Morais, casada, de 22 anos, a fugir ao marido e passou a viver á custa dela, extorquindo-lhe, com ameaças de morte, uma média diária de 100 a 150 escudos, que gastava em «cabarets», com outras pessoas da sua laia.

Há 3 meses, o Fernando estivera preso na Polícia Judiciária, sob acusação de tráfico de brancas, principalmente de menores.

O preso—que é um indivíduo bem falante e bem vestido—encontra-se num calabouço do Torel. Será enviado ao Tribunal de Execução de Penas, para ser entregue ao Governo como vadio.

NEVE Nª SERRA DA ESTRELA

PENHAS DOURADAS, 9.—Tem caído neve com abundancia nos ultimos dias. Acima de 1.300 metros de altitude, está toda a serra coberta por um alvo lençol, o que lhe dá um aspecto surpreendente.

BARCO ARRIBADO

Devido ao mau tempo no Atlantico, arribou hoje ao Tejo o navio francês «Marcel Jean», que vinha de Casablanca com carregamento de fosfatos.

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos
CARTWRIGHT
os mais brilhantes e resistentes
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS
Agentes gerais para o Império Português:
MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª
PORTO
Rua do Almada, 30-1.º
Telef. 23571
LISBOA
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º
Telef. 24343

CADELA GRANDE

Raça «Grand anois», cor amarelo-claro, cabeça sarapintada de preto, orelhas cortadas, dá pelo nome de «Lady». Alvissaras a quem a entregue ou indique seu paradeiro. Estrada de Benfica, 751. Tel. 58252.

FILMES ALCANTARA LIMITADA

apresenta

HOJE

Uma espantosa produção do moderno Cinema Francês

com

Fernand Ledoux

—

Louis Sallou

e **ANNABELLA**

A's 21,30, nos cinemas

ODEON-PALACIO

BALLET MARLEY GIRLS

O dancing CRISTAL, cuja empresa não se poupa a esforços para bem servir o publico, conseguiu contratar para a sua elegante casa de espectáculos, o Ballet Marley Girls, detentor dos maiores triunfos e de fama universal. Este encantador conjunto artistico, composto de oito esculturais e formosas artistas com a famosa vedeta Marley, á frente, estreia-se amanhã e está destinado a um estrondoso êxito

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

VARIEDADES AS 0,15 E 2,30 H. com **DARVAS & JÚLIA**

Extraordinário programa com a melhor atracção do Mundo

Darvas & Júlia

ROSITA MONTAÑA, MARUJA HERRERO, Mercedes Romero, Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Darley Soer, Ma-Li-Teng, Mabel Valencia e Bely Fonten

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS **MARIO ROSSI** e **ARCADIA** com a vocalista norte-americana **DAINA**

SEXTA-FEIRA, 11, Estreia do mais categorizado ballet espanhol

BALLET SACHA GOUDINE

2.ª FEIRA, 14, Estreia da ORQUESTRA FEMININA

MELODY STAR'S

e da VEDETA DO BAILE ESPANHOL **ELENITA ESPEJO**

O próximo numero será de Esc. 5$00

CRISTAL —Dancing da Moda— TELEF. 29925

EXTRAORDINARIO PROGRAMA DE VARIEDADES COM

IMPÉRIO SALAS

e o seu guitarrista **RUIZ**

ESTHER DE MURILLO

VICENTITA FRUTOS

AMPARITO BETRY

MARIA DE LA PALOMA

Brevemente

Estreia do extraordinário

BALLET MARLEY GIRLS

Musica constante pelas orquestras CARAVANA e THE ROYAL-JAZZ

AOS SÁBADOS E DOMINGOS CHÁ-DANÇANTE

PELES

Casacos, Capas, Estolas, etc.

Peleiros estrangeiros, especializados

OFICINA PROPRIA

Aven. Defensores Chaves, 32, r/c., D.

TELEF. **70296**

OLIMPIA CLUB - O mais animado - dancing de Lisboa

Um animadíssimo programa de atracções - **LIDIA DE SOTTOMAYOR**

CARMELITA del RIO — ANITA PAGAN — CARMEN UBILLA

com a sensacional e grande **ORQUESTRA OLIMPIA**

SOLAR DA ALEGRIA

PRAÇA DA ALEGRIA

Foi um autêntico êxito o espectáculo de **Music-Hall** que ontem foi apresentado

HOJE, novo espectáculo

com **MARIA GALVÃO, MARIA LISBOA, HORACIO REINALDO, HENRY TONIO** (ilusionista), **ALLON TONYO** (imitador)

Baile até de madrugada **Entrada 5$00**

São Luiz

A Tentação de Todos

em tecnicolor, com Esther Williams, Lauritz Melchior, Jimmy Durante, Xavier Cugat

T. 27172 A's 21 e 15 e a sua Orquestra

No Palco: Novo programa de Music-hall, com **Os 4 Boliana Ivanko,** acrobatas — **Henry Wilson,** «o rei da mimica» **Antonio de Los Reys, Marietina e Tona Radely,** principes do baile espanhol — **Courtioux & Rebello,** bailes modernos e acrobáticos — **Mena Matos,** extraordiná-rio imitador — Orquestra Almeida Cruz, com o cantor Monastério

TIVOLI

2.ª semana

A DAMA DE ARMINHO

AS 21.30 Telefone 50595

Direcção de **Lubitsch,** em tecnicolor, com **Betty Grable** e **Douglas Fairbanks Jr.**

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

Hoje, ás 21 horas: Em despedida:

ROSA SILVESTRE

No palco: Todas as atracções estrangeiras apresentadas no Carnaval

A's 18,30, a preços reduzidos, em despedida: **Um formidável espectáculo de Music-Hall**

EDEN

A Morgadinha dos Canaviais

Telef. 20768 A'S 21,30

com Eunice Muñoz, Maria Matos, Paiva Raposo, Tomaz de Macedo, Raul de Carvalho, Costinha, etc.

CONDES

3.ª semana

Nem sangue nem arena

AS 21.30 Telef. 22523

Hilariante filme com o grande cómico **CANTINFLAS**

Em FIM DE FESTA, as bailarinas de grande categoria internacional: **LOLA RAMOS e ELENITA ESPESO**

TRINDADE

O monumental filme

D. QUIXOTE

A'S 21 e 30 Telef. 20000

Grande premio nacional do cineme espanhol, com **Rafael Rivelles,** Joan Calvo e Sara Montiel

«Matinées» diárias

CAPITOLIO

Estupendo êxito da cemédia musical

Canção da felicidade

A's 21 e 30 Telef. 27493

com Vivian Blaine, Carmen Mtranda e Harry James e a sua orquestra

GINÁSIO

MACARIO... ... PERDEU A GUERRA

Tel. 20556 Hoje ás 21 e 30

Farsa com Macário e Nando Bruno

ODEON

Hoje, estreia

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

Eterno conflito

com **Annabella,** Fernand Ledoux, e Louis Sallou

LIS

Tel. 48560 A's 21 e 15

Louca por amor

Sexta-feira, 13

TERRASSE

LOUCURA DE AMOR

Telef 20917 — A's 21 e 15

Mercado negro

REX

Telef. 29655 A's 21 e 15

Sua Alteza, a Secretária

Anjo ou demonio

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

A cortina de ferro

com Gene Tierney

Teatro Nacional D. Maria II

Só hoje e amanhã, ás 21 e 30, a engraçadissima comédia em 3 actos

O BASTARDINHO

Sexta-feira, 11 — Reaparição da peça de **Julio Dantas**

OUTONO EM FLOR

VARIEDADES

Em duas sessões A's 20,30 e 22,45

Exito ruidoso da grande revista de 1949. Realizada por PIERO

Ora agora viras tu!...

com **Vasco Santana, Herminia Silva** e **Alvaro Pereira** no «compére»; **Horacina** (a rainha do Samba), **Ballet Cimarro, Luis Piçarra** o tenor da voz de oiro e os bailarinos acrobaticos **Linné** e **Ant. Gonçalves**

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

A RECEITA

Esta história da «gripe» que atira para a cama com as passoas dois ou três dias ao fim dos quais se levantam e vão á sua vida sem novidade de maior e apenas sem se poderem ter nas pernas, lembra-me a receita do dr. Rocha, medico «do Montepio», em Oliveira.

Eu digo «Oliveira» para não pôr o nome real da vila onde isto se passou, a fim de evitar susceptibilidades.

O caso deu-se tambem por acasião duma epidemia de «influenza» como se chamava nesse tempo—coisa por igual benigna e sem consequencias, mas que fazia andar o velho dr. Rocha numa roda viva, havia duas semanas.

Estou arrazado!—exclamava ele na sala de jogo da Assembleia da vila —Calculem vocês que já hoje tive que ir á Fundeira, aos Casais Lagartos, á Pocariça, ver doentes! E afinal não fui lá fazer nada. A epidemia é benigna, são três dias de «molho», uma febricula, o nariz a pingar e não há mais complicações. A egua está esfalfada, eu tambem! Irra, que maldita vida! Todos chamam «o dr. do Montepio», havendo aí mais três médicos. E eu, como sou do «Montepio», vejo cinquenta doentes, e dou cabo de mim. Vamos lá a um «bridgesinho»?

O «bridge» era o vicio do dr. Rocha. Jogava o «bridge» mal e descompunha os parceiros—que jogavam pior. Eram o Rezende recebedor, o delegado, o Martins das Olalhas as suas vitimas. Mas tambem tinham o «vicio» das cartas e nunca se negavam ao «bridgesinho».

—Vamos lá—responderam os interpelados.

E sentaram-se á mesa a «puchar o rabo á sota».

Meia hora passada, veio o continuo:

—Sr. doutor, a mulher do Baptista da Cooperativa pede a v. ex.ª o favor de lá ir, que está com febre e dores de cabeça...

—Do Baptista? E' aqui á esquina, na travessa. Eu vou lá num pulo—disse o Rocha Vocês desculpem. Não demoro vinte minutos. Já sei o que é. Umas papinhas no peito! E' um «rufo»—disse o doutor Rocha.

Os parceiros pousaram as cartas:

—Vá lá, doutor. A gente espera.

Meia hora passada já o doutor Rocha estava outra vez á mesa a dar cartas.

—Mas—as epidemias têm disto. uma hora depois volta o continuo:

—Sr. doutor: o sr. padre Sá pede a v. ex.ª o obséquio de lá chegar.

Doutor Rocha atirou as cartas de má sombra. Mas foi. Não se demorava nada. Era «umas papinhas»—e o negócio estava arrumado. A casa do padre Sá era a dois passos.

De novo Rocha voltou aos seus parceiros. E a coisa estava renhida. O recebedor jogava como um «sapateiro». O dr. delegado também não era parceiro de confiança. Discussão. barulho, zaragata. Depois, todos concentrados de novo a jogar, calavam-se e jogavam, quando... Quando, de novo, pela terceira vez, o continuo surge:

—Sr. doutor?

—O que é?

—E 'a sr.ª D. Ambrosina, de Ramalde, que está com febre e pede ao senhor doutor...

—A sr.ª D. Ambrosina? A velha da loja? Sim, senhor... Também essa! Dize-lhe lá, que ponha «umas papinhas» e vá...

—Como, senhor doutor?—interrompeu perplexo o continuo.

—Que ponha umas papinhas e vá!... E repetiu onde ele entendia que devia ir a D. Amorosina. Depois do que continuou imperturbavelmente a partida.

Ora eu, por mais que tente, não sou capaz de me lembrar onde foi que o dr. Rocha mandou ir a D. Ambrosina.

O Carnaval já passou—mas o facto é verdadeiro.

Vá? Onde diabo seria? Não sei porquê associo á extranh areceita o ultimo quadrado francês em Waterlow e uma resposta heroica de um general francês—«a mais bela palavra, segundo diz Vitor Hugo, pronunciada por lábios franceses».

Não sei se a D. Ambrosina «pôs as papinhas». Muito menos sei se ela cumpriu o mais que se continha no «recipe». Mas, por mais anos que viva, nunca mais me esquecerei da convicção do dr. Rocha, enunciando a terapeutica, nem da cara do continuo...

—«Ponha umas papinhas e vá»...

E ainda hoje estou para saber se a D. Ambrosina se deu bem com a receita.

RAMADA CURTO

Manhã...

Desce o Sol bendito todo em raiozinhos
Desce na cidade, desce junto a mim
Vem dar graça e luz aos ramos e aos ninhos...
A terra desperta e é toda um jardim

Esvoacem meus olhos pela Natureza
Asas bem abertas para o vento as beijar
Ainda está no ceu uma estrelinha acesa...
Não deu pela manhã, deixou-se ficar

Ah como é bonita a hora singela
Ainda de tudo que é falso despida.
O Sol demorou-se na minha janela
Para o dia todo alegrou-me a vida

Uns pregões ao longe são versos sem dono
Umas folhas secas esvoaçam no ar.
Só isto me diz que já é Outono
Tam lindo é o Sol que me vem beijar

Ai horas singelas de afectos, de graça
é o Bem melhor que na vida existe
Tudo o Sol deslumbra, tudo o Sol abraça
E ainda é possivel acordar-se triste...

JOÃO MANUEL RIBEIRO DA SILVA

OS NOSSOS CONTOS

A FLORISTA

por **Carlos de Lemos**

A percorrer a cidade, de porta em porta, na venda de flores, Florinda não teria mais de 18 anos. De rosto pálido, emoldurado numa linda cabeleira, o seu perfil elegante e o olhar doce tornavam-na bem vistosa rapariga. De manhã cedo, com o seu chale a tiracolo, tão sorridente, era vê-la com um enorme açafate de rosas, tão frescas, tão perfumadas.

Algumas vezes, porém, sucedia vir desalentada para casa, a lamentar-se, em silêncio, da sua tão pouca sorte: — «Sem dinheiro e tão cansada!...».

O negócio ia mau. Eram poucos, bem poucos, os que lhe compravam flores. Muitos cavalheiros, em certos locais da cidade, rodeavam-na, fingindo-se interessados, mas nada mais pretendiam do que admirar-lhe a voz e o sorriso...

Sua mãe, já idosa, tolhidinha de reumatismo, esperava por si; encontrava-se só, por isso mesmo, contava constantemente os minutos da sua ausência, numa inquietação constante. Era agora quase lusco-fusco e a Florinda tardava. Ela, em lamentos, dizia: «Aquela rapariga, há tanto tempo na rua... Que lhe terá sucedido?». Deste modo, abandonada, ainda mais lhe fazia lembrar a sua bem triste viuvez.

Quantas vezes, olhando em redor, sem ver ninguém, murmurava para consigo: «Tudo mudou nesta casa... Aqui estou eu ao desamparo!...».

Mas aquela filha era o seu enlevo!...» a sua menina» — assim lhe chamava ás vezes. Do mesmo modo o seu amor filial era grande, tornando-a, por isso, crédora de muitos carinhos; pois na sua extrema pobreza nunca lhe faltava com alimento dia a dia e tudo o mais que lhe podia trazer.

A noite declinava e a sua pobre mãe, naquele silêncio da casa, pensava... pensava sempre na sua querida Florinda, fazendo contas á vida e ao dinheirito que ela devia trazer. De subito, ouviu um ruido na escada. Reconhecera-lhe os passos. Não se enganava. Era ela!

—E's tu, minha filha!... Porque chegaste tão tarde?—perguntou-lhe ao entrar a porta.

Florinda respondeu-lhe com doçura:

—Então que quer, minha mãe?... teve de ser...

Dirigiu-se para a saleta e foi acender o candeeiro, dizendo-lhe a gracejar:

—Está tão triste hoje?...

—Sim, filha... porque me encontro só... Esta maldita doença não me deixa um instante... Foi com grande sacrifício que me arrastei, há pouco, para te fazer o jantar.

—Então... vá tendo paciência. Sua rabujeta!... Assim não se ganha o ceu!—respondeu-lhe a brincar.

Dirigindo-se-lhe foi beijá-la com ternura, deixando-lhe agora, em redor, um cheiro a essência de violetas.

—Foste para a venda, Florinda?—disse-lhe a mãe, curiosa.

—Sim... fui...—Trago-lhe aqui um remédio que a pode curar num instante! Verá como fica boa... Depois já pode sair á rua... a passear.

—Vai comer, Florinda, vai... Deves estar já muito fraca... Toma cuidado com a saude! Mas conta-me como é que adquiriste o remédio...

—Depois de jantar lhe digo...—E saiu, a toda a pressa, em direcção á cozinha.

Decorridos alguns dias, sua mãe piorava; além do reumatismo, que era o seu maior flagelo, queixava-se, agora, do coração. Respirava com dificuldade. Sentia-se oprimida, aflita; não podia sossegar. Seria uma crise cardiaca? Florinda interrogava-se, assustada, ao vê-la naquele estado. De manhã cedo, pensou em chamar um médico, mas os recursos falhavam... Tinha pouco dinheiro... e a renda da casa á porta. Chorosa, dirigiu-se ao seu quarto, a espreitar a velhota; aconchegando-lhe a roupa olhou-a enternecida.

Ela, agora, acordou, de mansinho, como se fôsse uma criança. Ficou surpreendida ao vê-la, dizendo-lhe em voz sumida:

—Tu ainda aqui, Florinda?

—Vou mais tarde, minha mãe. Não se preocupe com isso. Então, esse coraçõozinho, ainda não está bom?

A velhota fez uma contracção no rosto, de desalento.

—Vou chamar um médico, com urgencia, minha mãe. Não a quero ver nesse estado.

Florinda saiu do quarto, deixando-a agora em repouso. Preparou-se para sair.

Uma vez pronta, ainda voltou a falar-lhe, a dizer-lhe muito baixinho: «vou sair, minha mãe... E' um momento. Volto já... ouviu?».

Devagarinho desceu a escada e estacionou no patamar, a espreitar a rua; não viu ninguém; ocultou-se por detrás da porta e tirou do bolso um estojo que continha o seu «baton»: ao espelho, pintou os lábios e alisou os cabelos. E, sem demora, safou-se a dobrar a esquina da rua fronteira, sempre cautelosa, a ocultar-se da vizinhança.

Mais adiante, parou a interrogar-se qual o caminho que devia de trilhar. Estava exausta e angustiada. Uma sensação de horror invadira-a por completo... Partiu... partiu, rua acima, sem destino...

* * *

Decorriam já três horas quando Florinda veio para casa. Escondia-se numa escada, de espelho na mão, a limpar o resto do «baton» e a pentear o seu cabelo. Vinha como ave fugida da tempestade, a refugiar-se no seu ninho. Abriu o porta-moedas e espreitou o dinheirito: Lá estava todo certo. Foi a correr, imediatamente, ao consultório do médico. Depois daquela hora era certo que devia de lá estar!

Conhecia-o muito em, quando ainda era estudante, tanto assim que quando a viu entrar, dirigiu-se-lhe risonho:

(Continua na página seguinte)

1 Saiu a lume «Monjud», o Gabú e a sua historia, pelo coronel Jorge Velez Caroço, em edição do Centro de Estudos da Guiné portuguesa. O autor, que foi governador daquela colonia, deu-nos um trabalho le investigação assás interessante e copioso sobre a vida autoctone.

2 De A. da Costa Ferreira, «Nocturno, apenas um prologo», peça num acto, já representada pelos «Companheiros do Patio das Comédias», em Maio de 1948.

«Inventário de Lisboa»

e os cem palácios antigos da cidade

por *Norberto de Araujo*

O «Inventario de Lisboa», interessante edição da Camara Municipal, obra do escritor olisiponense Norberto de Araujo, e que se atrasou por circunstancias imprevistas, alheias á vontade da Camara e dos colaboradores da obra—vai ser valorizado com os fasciculos VI, em breve distribuição, e VII, que está no prelo.

Nesses fasciculos são tratados, em continuação dos fasciculos IV e V, os palacios historicos particulares, do seculo XVII, como são os dos marqueses de Fronteira, em S. Domingos de Benfica; dos condes de Azambuja (Palhavã), (Embaixada de Espanha); conde de Obidos-Sabugal; Azevedos Coutinhos, de Alfama; condes dos Arcos, em S. Salvador; marqueses de Pombal, na Rua do «Seculo»; da Flor da Murta, em S. Bento; dos marqueses de Abrantes (Embaixada de França); marqueses de Olhão, em Xabregas; condes da Figueira, em Santo André; condes de Redondo, em Santa Marta; condes de Anadia, nas Amoreiras; viscondes de Azurara, nas Portas do Sol; marqueses de Tancos e condes de Vagos, ambos em S. Cristovão; condes de Valadares, no Carmo; marqueses da Ribeira, na Junqueira; Castelo Melhor ou da Rosa, na Mouraria; condes de Sabugosa, em Santo Amaro; da marquesa de Pomares, ou do Metelo, no Campo de Santana.

Os palacios particulares ocuparão ainda os fasciculos VIII e IX, e deles haverá a destacar, já do seculo XVIII, o dos Galvões Mexias, suposto da Madre Paula, no Campo Grande; Ludovice, em S. Pedro de Alcantara; marqueses da Praia, no Rato; de Palmela, no Calhariz-Bairro Alto; do marquês de Olhão, na Calçada do Combro; Quintela-Farrobo, na Rua do Alecrim; dos condes de Vila Flor, na Costa do Castelo; dos condes de Pombeiro (legação de Italia); dos Guiões, ás Amoreiras; dos condes das Alcaçovas e do Saldanha; do Condeixa, de Lazaro Leitão, dos condes de Castelo Novo, em S. Tomé, etc.

Nos volumes já publicados foram estudados os palacios de Belem, da Ajuda, da Bemposta, das Necessidades, da Assembleia Nacional, e os dos condes de Almada, de Alvor, da Calheta, da Ega, de Barbacena, dos marqueses de Lavradio, de Penafiel, da Foz, de Nisa, das Laranjeiras, Burnay, da Junqueira; dos Tavoras, Galveias, da Mitra, dos Almada-Carvalhais, dos condes de Belmonte, a Casa dos Bicos.

Por este simples enunciado se vê a importancia monografica e historica do «Inventario», como subsidio ordenado e actualizado, nos capitulos, não só de monumentos nacionais, já descritos, mas de palacios e casas historicas.

O palacio do Municipio e as Casas da Camara, do seculo XII á actualidade, são objecto de um estudo historico, que constituirá um grosso volume especial.

UM SANTO

(A' sagrada memória do venerando Padre Cruz)

Por Deus vivendo, consagrara a vida
Ao amor, ao perdão, á caridade!
Apóst'lo da virtude e da bondade,
No próprio nome a Cruz... lhe foi cingida!

Refugio da pobreza desvalida,
Piedoso julgador da vil maldade!
Bem curta fora a sua longa idade,
Se ante a grandeza de alma for medida!

Iluminara a sombra das prisões,
Convertera os hereges e os vilões,
Na benção milagrosa da sua voz!

Só deve, assim, rezar-lhe o nosso pranto,
Pois se ele foi tão bom, tão justo e santo,
E' que deve, no Ceu, rezar por nós!

AUGUSTO DINIS DE SOUSA

LIVROS e AUTORES

POESIA

PROTO-POEMA DA SERRA DA ARGA

por António Pedro

O Surrealismo em Portugal tem como seu principal propugnador o poeta e artista António Pedro. Sejam quais forem as coordenadas criticas, em que nos encontremos, hemos de confessar que é simpático esse esforço estético, tão dissidente dos nossos canones artisticos, que não se deixe arrefecer com indiferenças mazombas. António Pedro e os seus corifeus e adeptos não descansam. O mais importante está feito: a rua, essa generosa rua, onde todos passam, pelo menos, vestidos de maneiras diferentes, sabe que existe, em Portugal, algo que se chama surrealismo. Seja qual for o seu resultado, quer-nos parecer que esse movimento, depois do futurismo, literàriamente, encabeçado pelo *Orfeu*, com Amadeu de Sousa Cardoso, na pintura, e Santa Rita, nas letras e após, depois dum grande lapso de tempo daquele, da *Presença*, que trouxe alguma coisa de novo ao nosso panorama intelectual—o Surrealismo, é o mais importante e tendencioso. Evidentemente, trata-se de forças diferentes, que estabelecem, porém, cronológicamente, um ponto de contacto—renovação do formalismo literário e plástico. O grupo Surrealista não pára: exposições, poemas, ensaios, conferências, que têm tanto de picante, como de excitante, num fervor de libertação mental, que abrange, ao que parece, outros aspectos, além dos de objectiva estética.

Mas o que é o Surrealismo inquirirá o leitor estranho ou desconfiado.

Num interessante caderno, denominado «Balanço», de José Augusto França, agora publicado, no qual se presta justiça a António Pedro—reverência ao mestre!—vem esta nota explicativa ou justificativa, que nos dá o conteudo da nova escola. Ei-la: «O Surrealismo, como se sabe (ou se deve saber), afirmando a sintese dialética real-imaginária, a totalidade racional e irracional, a unidade anti-metafisica da vida, visa essencialmente uma moral, manifestada já pela libertação psicológica em que se exprime—mas não cabendo aqui maior desenvolvimento, por motivos de espaço e outras obvias, apenas se darão dois nomes em referência: o marquês de Sade e Freud. Além de Engels, evidentemente. Não andará aqui um pouco de existencialismo, *avant la lettre?*

Além do *Balanço*, foi dado agora á estampa o «Proto Poema da Serra da Agra», de António Pedro. Bem curioso no seu dimensionismo verídico.

E' melhor, porventura, transcrever um trecho:

«Este poema não tem nada que ver com os outros poemas
Nem eu quero tirar conclusões como os poetas nos artigos de fundo
Nem eu quero dizer que sofri muito ou gozei
Ou simplesmente achei uma maçada
Ou sim mas não talvez quem dera
Viva Deus-Nosso-Senhor
Este poema é como as moscas e a Deolinda
De San Lourenco da Montaria
E nem sequer lá foi escrito.

Bizarro, este António Pedro. A capa do poema é a fotografia dessa mosca, aumentada cem ou duzentas vezes. Parece que, na Serra da Agra passeiam á vontade.

Temos ainda de nos referir a «A Ampola Misteriosa», de Alexandre O'Neill, romance só com imagens e legendas, onde se vêem as coisas mais extraordinárias e imprevistas. O método literário não deixa de ser intuitivo, embora muitos o julguem abracadabrante.

AS MÃOS E OS FRUTOS

Poesia de Eugénio de Andrade

Há livros de versos que, na sua concentrada essencia, parecem pequenos frascos de perfume. Basta uma gota, isto é, um pequeno poema, que podia ser escrito na asa duma borboleta, para avaliarmos da emoção lirica do autor. E' um pouco assim este «As Mãos e os Frutos», poemas de Eugénio de Andrade. Não podemos dar dele, quanto á escola, até mesmo ao estilo—e seria preciso?—uma definição justa. Supomos que Eugénio de Andrade é, sobretudo, um sensitivo. Ou melhor, um poeta que espiritualiza as suas sensações. Através das ficções que nos mostra, ou entremostra, a mulher, afinal, é o tema eleito. Por vezes, a sua Eva poetica lembra, por exemplo, uma Frineia, que tivesse deixado cair as suas brancas roupagens. Surge em pleno esplendor carnal; outras, é como uma driade misteriosa, semi-escondida, da qual se ouvisse, apenas, um hino de amor triunfal. Eugénio de Andrade tem algumas belas imagens e, dessas, sobretudo, muitas variantes. A amada, ou melhor, a esperada e desejada, é quase sempre um rio, uma fonte, a folha duma arvore, se não um fruto, ou uma flor, o que a torna mais evidente, e graciosa, na envolvência dos seus versos.

Transcrevemos «To a green god»:

Trazia consigo a graça
das fontes, quando anoitece.
Era o corpo como um rio
em sereno desafio
com as margens quando desce
Andava como quem passa,
sem ter tempo de parar
Ervas nasciam dos passos,
cresciam troncos dos braços
quando os erguia no ar.

Sorria como quem dança,
e desfolhava ao dançar
o corpo que lhe tremia
num ritmo que ela sabia
que os deuses devem usar.

E seguia o seu caminho,
porque era um deus que passava,
Alheio a tudo o que havia,
enleado na melodia
duma flauta que tocava.

«MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO»

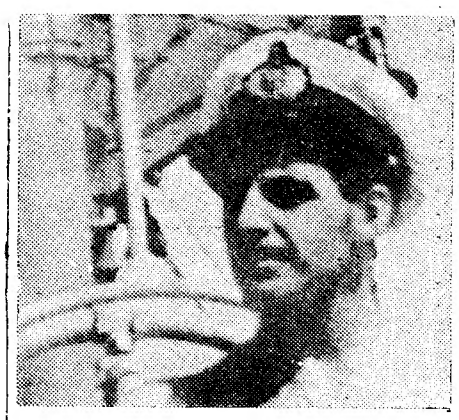
por Oliveira Vidal

Oliveira Vidal é bem um poeta marinheiro. Vêmo-lo gageiro dos oceanos, compondo entre os lumes do ceu e as vagas fosforescentes do mar, os seus belos e dolentes poemas. Há nesta obra, por vezes, um acento de romanceiro. Uma Nau Catrineta, que volta, cansada e saudosa, cantando novos ritmos.

Oliveira Vidal descreve-nos, admiravelmente, através de uma sensibilidade tão viva como ardente, as suas emoções de navegante. Em «Mais Vale Andar no Mar Alto», nós vêmos as constelações, num misterioso roteiro lirico, iluminarem-se uma a uma...

«Foi então que o Sete Estrelo
mais a bela Bellatrix
com a Mirfak e á Pollux
vieram aonde eu era
nortear minha galera
e a arribaram num restelo
onde, com Deus, encontrei
em uma rocha sentada
minha bela Bem-Amada;
e em seus olhos a brilharem
as estrelas que perdi
e em todos eu não topei:
estrelas de Boa Sorte
que me hão-de nortear.

Oliveira Vidal reata como que uma velha tradição. Que versos não se perderam nos oceanos, quando andavamos a descobri-los! Ficaram,



OLIVEIRA VIDAL

porém, sobrenadando, algumas flores, entre espumas e medusas, que o poeta como que ergue da liquida superficie, para no-las entregar agora, com um aroma de saudade marinheira.

«Doces Natais» é outro poema, de suave Outono, com um enternecido ritornelo, onde há tesouros luminosos de evocação, através das lágrimas da infancia lembrada. E muitos outros neste livro delicado, sussurrante, como aqueles buzios nacarados que Afonso Lopes Vieira tinha em São Pedro de Muel.

E' pena que ele já não seja vivo, para saudar o novel e inspirado poeta!

REVISTAS

POLÍCIA PORTUGUESA

Numero de Janeiro e Fevereiro

Está publicado mais um numero da revista da «Policia Portuguesa». Vario e interessante sumario, no qual além de noticiario referente á vida do País e daquela corporação, destacamos: «Subsidios para a historia da localização das esquadras de Policia de Lisboa», pelo tenente sr. Armando Vitorino Ribeiro, e «A historia da famosa torre da morte e do momento fatal dos condenados, na celebre cadeia de Sing-Sing». America, pelo publicista Albino Lapa. Numerosas gravuras.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pág. anterior)

—Viva quem é uma flor! E que bonita que ela está! Então, pequena, o que é feito? Há imenso tempo que te não vejo... Onde moras?

Ela encolheu os ombros e respondeu, com ar triste:

—Cá ando no meu fadário, sr. doutor... Bem triste ele é... Com a minha mãe doente, pode calcular...

—Sim, já estou a perceber... Queres, que a vá visitar... Não é verdade? Ora sê franca...

—E' isso mesmo, adivinhou...—disse-lhe ela satisfeita.

Depois de lhe dirigir uma caricia ,respondeu-lhe com um sorriso:

—Deixa ficar a morada e, dentro em pouco, lá irei. Bem, bem. Tenho muito que fazer. Adeus, pequena... Até já!

Florinda despediu-se cheia de reconhecimento.

Ansiosa, foi ao quarto, onde estava sua mãe e, a evitar ruido que a pudesse incomodar, abriu a porta, de mansinho, mas ficou surpreendida por ver que estava pior; a respiração dificil acentuava-se cada vez mais.

—Então não vai melhorzinha—perguntou-lhe ao acordar.

—De onde vieste, Florinda?—inquiriu á queima-roupa.

—... do consultório do doutor... Deve estar a chegar para a vir ver.

A mãe ,num suspirar profundo, fez um esforço tremendo para se sentar na cama. Ela ajudou-a a erguer-se, notando-lhe agora o mesmo cheiro a essencia de violetas. Depois fitou-a durante algum tempo, com ar severo, ao verificar, com espanto, alguns vestigios de «baton» e, por debaixo, do vestido as finas roupas de seda.

—De onde vieste, Florinda?—interrogou-a em tom desabrido.

Ela baixou a vista e deixou cair uma lágrima.

—Essa roupa diz bem o que tu és... Infame!

Antes a morte... a morte!

Florinda ajoelhou-se, cheia de terror, a tremer ao ver que a sua mãe, caindo inanimada, começava a espumar pela boca.

Alguém bateu lá de fora. Ela correu célere, a abrir a porta.

—E' o médico que chega, disse-lhe uma voz.

—Ah, é o sr. doutor? Venha depressa, ande, corra! Minha mãe está a morrer!

—Acalma-te, rapariga...—disse-lhe o médico, com brandura, ao entrar no quarto.

Pegou no pulso da doente, e ficou livido, balbuciando tristemente:

—Sim... Sim, com efeito morreu...

Ela, com a voz sufocada de soluços, atirou-se como louca, para cima do leito, para abraçar aquele corpo já cadaver, e dizer-lhe, ao ouvido, muito baixinho:

—Perdão, minha querida mãe!...

CARLOS DE LEMOS

Pierino Gamba

Pierino Gamba, o génio singular,
o Menino-Prodígio que enche o Mundo,
é, hoje, pelo seu valor profundo,
o Maestro que espanta o nosso olhar!

Vê-lo reger, com um vigor sem par,
sabendo realçar a Arte a fundo,
é, para todos nós, prazer jucundo,
que nos faz, longamente, delirar!

Rege tudo de cor esse prodígio!
E é já tão grande o seu real prestígio
que começa a inundar a Terra inteira!

Nesta hora suprema, triunfal,
exaltemos a Arte feiticeira
desse génio da Musica imortal!

SERAFIM LOPO

UM ROMANCE DE ALVES REDOL

HORIZONTE CERRADO

1.º VOLUME DO CICLO PORT-WINE

A EPOPEIA DOS HOMENS DO ALTO DOURO

Edição normal 25$00 — c ilustrações de Pomar ..... 35$00
Ilustrada, em papel off-set, e assinada pelo autor ..... 70$00

EM TODAS AS LIVRARIAS

ESTUDOS

PROBLEMAS DA LINGUAGEM E DO ESTILO

por Vasco Botelho do Amaral

O professor Vasco Botelho do Amaral—não se deve chamar estrenuo paladino da lingua, visto que ele repele o lugar comum já habitual—continua de montante em riste, á porta do castelo secular do idioma, desbaratando alarves e increus que queiram penetrar no sagrado adicto.

Este mestre, que ainda não tem cabelos brancos, é tão simpático como desenfastiado quando escreve. Não arma em ferrabrás, embora, no seu saco tenha numerosas e afiadas setas, envenenadas de ironia, que dispara, com certeira pontaria, quando, em vez de estar de guarda ao castelo do livro, passeia nas ameias do jornalismo.

Dá sempre gosto e proveito lê-lo. Torna sempre as matérias ligeiras e apetitosas. Vai-se aprendendo se mse dar por isso. E tem ainda outra virtude: a do bom senso transigindo com certos vocábulos e expressões que, embora pouco «católicas»—o povo, o grande mestre, afinal, da lingua—vai afeiçoando goticamente, ou simplificando, indiferente ás negaças coléricas dos eruditos diplomados.

Vasco Botelho de Amaral publicou agora um novo livro, que é uma grossa colectanea de estudos, intitulado: «Problemas da Linguagem e do Estilo», que consta de três partes: problemas de expressão, de linguagem e de estética expressional. A primeira é constituida por uma curiosa miscelanea. Entre outras, «O Mar e a Lingua Portuguesa», «Aspectos Psicológicos do Tratamento», «O Verbo e o Espirito de Portugal no Brasil», etc.

E' assás instrutivo o artigo que tem por titulo: «Passado e Futuro da Lingua de Portugal e do Brasil». Vasco Botelho de Amaral estudando a famosa carta de Pero Vaz de Caminha enviada ao rei D. Manuel, explica-nos que «longo» — palavra cuja acepção tem sido muito discutida — «significa um afastamento progressivo do ponto de partida». Ficamos também sabendo a influência que a lingua tupi das terras de Vera Cruz, teve na nossa. Certas palavras hoje comuns no português atravessaram o Atlantico. Entre outras: *arara, mandioca, caipira, samba*, esta posterior, ida de Africa para o Brasil, e muitas outras.

E' também muito judiciosa a observação que Vasco Botelho de Amaral faz a propósito da chamada lingua brasileira. «A expressão peculiar a cada idioma tem adequado adjectivo com que o domina, *v. G.: lingua portuguesa, lengua castellana, langue française, english language, deutsche sprache, lingua italiana*, etc.».

Como se diria, em brasileiro, *lingua brasileira?*

A segunda parte do livro trata de problemas do idioma dificuldades, erros de tradução e de sintaxe, e outros, manancial inesgotável para quem escreve e fala, tanto a miudos como a graudos, uns nos bancos da escola ou do liceu, outros nos da vida.

A ultima parte tem um aspecto cultural mais profundo. Vasco Botelho do Amaral interpreta vários textos célebres, num requintado criticismo literário, que se aprecia com deleite espiritual.

DIVERSOS

O QUE VAI SER O MUNDO SEGUNDO NOSTRADAMUS

por Paulo Freire

E' certo que a humanidade sempre teve a paixão de descobrir as incognitas do futuro. E' tão natural!

No nosso país, entre os mais famosos adivinhos, tivemos o famoso sapateiro Bandarra, cujo olhar perscrutador através dos séculos muita coisa possivel e impossivel presagiou em quadras de decifração mais ou menos sibilina. O celebre sapateiro foi mesmo um dos poetas (trovadores) da resistencia, no negregado tempo da ocupação espanhola. E' claro que as suas trovas préstam-se ás mais dispares interpretações. No entanto, há nelas um certo misterio, um enigmatico devir, um horoscopo, digamos, historico, que agradou sempre—ainda hoje—á nossa grei tão dada a lendas e a legendas, fundo celta da raça nas suas virtualidades liricas e imaginativas. Pômos já aqui ponto final, senão, perdiamo-nos na incomensurabilidade do tema. Vem isto a proposito do novo livro do jornalista João Paulo Freire (Mario), «O que vai ser o Mundo, de 1950 ao ano 2000», segundo Nostradamus.

Quem não desejará saber o que se vai passar? O livro é perturbante nos seus prognosticos. Há coisas terriveis a ver. Dramas belicos inter-continentes. Cataclismos. Perseguições religiosas. Enfim, leitura palpitante e dramatica para os navegadores dos mares tenebrosos do alem tempo. Paulo Freire (Mario) diz-nos, em certo passo da «Conclusão»: Eu por mim, lendo Nostradamus e seus pares, criticos e expositores, cheguei ás seguintes conclusões, que registo aqui sem garantir que elas estejam certas, mas fiando-me muito na verdade da sua certeza».

Quais são? «O que vai ser o Mundo» explica tudo.—*(Livraria Popular).*

ECOS

Reapareceu a chuva que os lavradores esperavam, há quase dois meses. Durante a noite passada e a manhã de hoje, caíram algumas bátegas copiosas. A terra sequiosa regalou-se, matando a sêde que a torturava.

Não falta quem julgue que as secas são um flagelo da nossa época. Enganam-se redondamente.

São de todos os tempos e países. Na nossa história, há referências aos sofrimentos e desgraças que causaram. O Alentejo padeceu tormentos e fomes que lhe dizimaram os rebanhos. Uma parte da população fugiu. Os que o não puderam fazer, resignaram-se como vítimas dum sacrificio. Só depois de duras e longas provações é que as searas e os vinhedos vieram reanimar planicies e colinas.

■

A escritora brasileira, Lucia Miguel Pereira, considera a tradução do «Fausto» de Goethe, por António Feliciano de Castilho, fastidiosa e estafante. Nos mesmos termos, apróximadamente, classificou a de Gerard de Nerval. Vê-se que lhe está reservada a missão de fazer obra perfeita, batendo os dois poetas romanticos.

Ou trata-se simplesmente duma daquelas ilusões que se gastam, lentamente, como os cigarros se desfazem em fumo?

■

O tenente-coronel Alberto de Almeida Teixeira, antigo governador ultramarino, publicou «Paiva Couceiro»—aspectos africanos da sua vida. E' um estudo cuidadosamente feito sobre o explorador, o soldado e o homem de governo.

Numa palavra, foca a personalidade do grande português, colocando-o na altura em que a obra dum varão ilustre se mede e avalia pelos trabalhos a que se expôs e pela gloria que conquistou.

Paiva Couceiro nem sempre foi entendido na verdade do que era e do que quís ser. O livro do tenente-coronel Almeida Teixeira marca um esforço em sentido contrário: esculpir a figura do heroi sem lhe alterar nem a expressão nem o pensamento.

■

Três pastores protestantes foram condenados, em Sofia, a prisão perpetua. O Governo bulgaro, pela boca do primeiro-ministro, disse há tempos:

—A consciência pode ser esclarecida ou confundida, conforme os métodos adoptados para isso.

Vê-se que na Bulgária nem tudo são rosas sem espinhos. A liberdade de pregar e ensinar suscita dificuldades e perigos. Os três pastores protestantes, agora encarcerados, cometeram o tremendo delito de servir a religião. A irreligião saiu-lhes á frente e apodou-os de traidores:

—«Não há duas verdades na Bulgária, mas só uma—a do Poder».

—«Mas isso é uma violência sem nome! Nós exercemos um apostolado de paz e amor...».

Não foi necessário mais. Tiveram de pagar a ousadia, em nome da liberdade da força, que é contrária á liberdade do direito.

■

Schuman falando no Conselho da Republica, explicou que o «Pacto do Atlantico» é um simples alargamento do acordo de Bruxelas. Este punha em comum os recursos militares de cinco potências—recursos insuficientes, sem o apoio das forças americanas.

A «guerra fria», na aparência branda e benigna, começa a aquecer. O próprio Schuman apresenta o «Pacto do Atlantico» como um obstáculo a empresas de enorme vulto, promovidas por imprudentes. A bom entendedor, meia palavra basta...

O dificil será cortar os tentáculos de quem pretenda brincar com o fogo. Caso se torne necessário reprimir ousadias, já não falta tudo. O «Pacto do Atlantico» dispõe, pois do essencial...

A economia é um grande rendimento

Economizando consegue sempre reunir o bastante para adquirir um objecto de valor na **Grande Ourivesaria da Moda.**

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

«Qualquer tentativa do general De Gaulle para se apoderar do Poder seria um acto de loucura» — declarou o ministro Jules Moch

(Continuação da 1.ª pág.)

«putsch» desencadeado pelos comunistas franceses.

O que há de sensacional nas suas declarações feitas no Congresso de Lille, é que, pela primeira vez, o general De Gaulle ameaçou directamente o Governo com o emprego da violência, se isso se tornar necessário. Até agora, essa ameaça entendia-se apenas com os comunistas, considerados pelo general e qualificados como «separatistas». Desta vez, De Gaulle não hesitou em prevenir o Poder de que recorreria igualmente a uma solução de força no caso de serem adiadas as eleições cantonais, cuja realização está prevista para este mês.

De Gaulle considera a sua subida ao Poder como uma certeza incontestável

Nos seus comentários ao Congresso de Lille, o «Figaro», cujas simpatias pelo R. P. F. são conhecidas, afirma que o general e o movimentto que dirige se encontram numa encruzilhada, acentuando que a delicadeza da sua posição se agravou com as declarações retumbantes feitas no Congresso de Lille a cujos trabalhos presidiu.

A modificação registada na atitude do general De Gauule só pode explicar-se pelo facto de se não terem confirmado as suas previsões sobre a fatalidade de um «putsch» comunista em França. Mas, assim como os comunistas franceses não desejam fornecer ao general De Gaulle qualquer pretexto para uma intervenção armada, assim tambem o Governo não parece disposto a dar-lhe razões para que ele ponha em prática a sua ameaça de Lille. Tudo indica que as eleições cantonais se realizarão em França, na data prevista.

Entretanto. o general De Gaulle manifestou em Lille um optimismo que não parece corresponder á sua verdadeira situação. Foi assim que na mensagem dirigida aos filiados do R. P. F. e publicada no seu orgão, o «Rassemblement». ele anuncia que começou o ano decisivo de 1949. «De qualquer maneira — afirmou o general nessa mensagem — o sistema dos feudais que conservam o Poder para uso próprio (esta designação entende-se com a Terceira Força e com o Governo do sr. Queuille) terá de ser varrido».

Assim, aos olhos do general De Gaulle a sua subida ao Poder é um acontecimento inelutavel a que nada poderá opor-se com êxito.

Ora acontece que é justamente o Governo «fraco e desautorizado» que ocupa as cadeiras do poder que tem conduzido, até agora com exito, o combate aos extremismos da esquerda e da direita. Mantendo em respeito esses extremismos — o movimento gaullista e o partido comunista — o governo Queuille tem procurado realizar uma obra de acalmação e pacificação nacional evidente aos olhos de toda a gente.

As declarações sensacionais do ministro Moch sobre o declínio do R. P. F.

Foi um dos membros desse governo, o ministro do Interior, Jules Moch, quem declarou recentemente, em entrevista concedida ao representante de uma grande agência noticiosa norte-americana, «que qualquer tentativa do general De Gaulle para se apoderar violentamente do Poder seria um acto de autêntica loucura».

E o mesmo ministro acrescentou a essa declaração sensacional estas palavras: «Num país como a França, uma tal tentativa está de antemão condenada a malogro certo. O seu primeiro resultado seria uma greve geral a que se associariam as organizações sindicais de todas as tendências—católicos, socialistas e comunistas — a qual paralisaria instantaneamente o golpe de força do general».

Estas palavras proferidas por um homem com a categoria do sr. Moch, unanimemente reconhecido hoje em França como o mais ardente adversário dos comunistas, oferecem um incontestável interesse e revestem-se de uma importancia excepcional. Indicam que uma tentativa gaullista serviria apenas para refazer a unidade sindical gravemente afectada pelo antagonismo de socialistas e comunistas e pela atitude independente dos sindicatos católicos.

Ora nem o general De Gaulle nem os seus colaboradores ignoram este estado de espírito nem as consequências que dele poderiam derivar. Nestas condições, como explicar o seu discurso de Lille e como interpretar as sugestões que ele implica?

E' que o general conta com a evolução da politica externa para levar bom termo os seus projectos. Quando for posta, com toda a nitidez, a questão do Poder—tal é o seu raciocínio—tudo dependerá da posição que os americanos tomarem. De Gaulle, que é um realista, sabe perfeitamente que em França nada pode tentar-se sem a aprovação, directa ou tácita, de Washington e é para a conseguir que os seus esforços se orientam.

O sr. Moch não parece, porém, muito inclinado a perfilhar esta opinião. Para o ministro do Interior da França a brusca modificação que se registou na atitude do general resulta da evolução da situação interna. Por isso na entrevista a que nos referimos ele afirmou que o movimento do R. P. F. se encontra actualmente em declinio, acrescentando a esta afirmação as razões que no seu parecer justificam esse declinio.

«Um partido politico — disse o sr. Moch — pode manter-se muito tempo fora do Poder quando tem uma unidade de pensamento e acção, isto é, quando dispõe de uma doutrina coerente e utiliza métodos de luta eficazes. Ora essas condições não se verificam no R. P. F., cujos adeptos se encontram apenas irmanados pela admiração que votam ao general e pelo receio que os comunistas lhes inspiram. Quando um partido cresce rápidamente, sem programa e sem unanimidade, é sempre efémero. O R. P. F. vive da esperança de alcançar o Poder e declina na medida em que essa esperança não é satisfeita».

As próximas eleições cantonais demonstrarão se é o sr. Moch que tem razão, ou se, pelo contrário, o general está em condições de conquistar o Poder sem recorrer a um acto de força inviável.

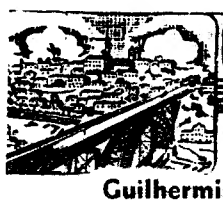
ATTICUS

O novo ministro da Colômbia entregou hoje credenciais

O novo ministro da Colombia em Lisboa, sr. D. Rafael Azula Barreira, fez hoje, com o cerimonial da praxe, a entrega das credenciais ao sr. presidente da Republica, que, para isso, o recebeu em audiencia especial.

Aquele diplomata, acompanhado do seu secretario, sr. dr. Hernando Zamora, e do sr. dr. Henrique Viana, chefe do protocolo do Estado, chegou, pelas 15 e 30, ao Palacio Nacional de Belem, onde, na sala dos Bicos, foi recebido pelo sr. capitão de mar e guerra Nuno de Brion, que o introduziu na sala das recepções. Ali encontrava-se o sr. marechal Carmona, com o sr. professor Caeiro da Mata, ministro dos Negócios Estrangeiros, pessoal da casa civil e militar do chefe do Estado, e o sr. comandante Jaime Athias, secretario geral da Presidencia da Republica.

Feita a entrega das credenciais, o novo diplomata acreditado junto do Governo português passou ao gabinete particular do sr. presidente da Republica, com quem conversou durante alguns minutos, retirando-se em seguida com o mesmo cerimonial da entrada.



O PORTO PELO TELEFONE

Guilhermina Suggia

PORTO, 9 — Bastante ressentida ainda do forte ataque de gripe que sofreu em Lisboa, chegou a esta cidade a grande violoncelista Guilhermina Suggia. A ilustre artista, que por esse facto não pode dar o seu concerto com a Orquestra Nacional no Teatro de S. Carlos, manifestou-nos o seu grande desgosto, tanto mais que, em data próxima, aquela orquestra não voltará a ter data disponivel para novo concerto.

Taça desportiva

Na Ourivesaria Aliança do Porto, esteve exposta, durante umas horas, uma taça que a progressiva vila do Barreiro oferece, em sinal de simpatia, ao seu excelente Futebol Clube Barreirense.

A taça, em prata, em estilo manuelino de primoroso labor, é de uma grande beleza, e dignifica as oficinas daquela modelar ourivesaria, honra da industria e da arte portuguesa.

Ficará exposta durante 3 dias em Lisboa, no salão da filial da Ourivesaria Aliança, no Chiado, 50.

Queda mortal

Faleceu no hospital da Misericórdia, onde entrara no passado dia 12 de Janeiro, Maria Teresa, de 7 anos, Rua das Taipas, 177, que tinha sido vitima de uma queda, de que lhe resultou fractura de uma perna.

Os trabalhos de salvamento do vapor de pesca «Alcatraz»

Seguiram hoje para o Olho de Boi, os srs. comandantes Manuel Bento e Correia, chefe e subchefe dos Serviços Maritimos da Administração Geral do Porto de Lisboa, acompanhados por um mergulhador que durante o dia procedeu á localização do vapor de pesca «Alcatraz» da Companhia Portuguesa de Pesca, que ontem á noite se afundou, em 15 minutos, quando ali se encontrava a meter carvão, para seguir para o mar.

Depois, proceder-se-á ao trabalho de reflutuação do navio.

Presume-se que a razão do sinistro, á primeira vista um tanto misteriosa, deve residir no facto de ter ficado aberta, por descuido, uma válvula do condensador, no qual alguns operários tinham estado, durante a tarde, a proceder a várias reparações. Logo que o «Alcatraz» seja trazido á superficie poderá verificar-se, de resto, com a maior facilidade, se foi essa ou não a causa do acidente.

Casos semelhantes se deram, há tempo, com o paquete «Scopa Pinto», e há alguns anos, com o navio-escola «Sagres», os quais, porém, não se afundaram porque, tratando-se de navios grandes, foi possível dar a tempo pelo principio de inundação.

Num navio de 400 toneladas, como é o «Alcatraz», o alagamento fez-se por tal forma e com tanta rapidez, que não foi possível evitar o seu afundamento.

OS BOMBEIROS ESCORARAM

uma construção que ameaça ruína

Durante o dia de hoje, o pessoal da 3.ª companhia e da companhia de reforço dos Sapadores Bombeiros, sob a direcção do sr. capitão Cansado, 2.º comandante daquela corporação, procedeu ao trabalho de escoramento da escada de salvação do prédio n.º 92, da Rua do Arco do Cego, em virtude de ameaçar ruina e constituir perigo para os moradores.

ENTREGA DE CONDECORAÇÕES

no palácio de Belém

A' hora a que fechamos o nosso jornal estão a receber, no palácio de Belém, das mãos do chefe do Estado, as insígnias do grande oficialato e da comenda de Cristo, respectivamente, os srs. dr. Antão Santos da Cunha, governador civil do Porto, e António Russell de Sousa, presidente da comissão concelhia da União Nacional, do Porto.

A visita da «Home Fleet»

(Continuação da 1.ª pág.)

A concentração das duas esquadras, que neste momento se verifica em Gibraltar, é a maior que ali se faz, de navios ingleses, desde o dia do desembarque aliado no Norte de Africa. Encontram-se presentemente naquela base, como unidades componentes das duas referidas esquadras—Metropolitana e Mediterranica—os grandes couraçados «Vanguard» e «Duke of York»; os porta-aviões «Implacable», «Triumph» e «Theseus»; os cruzadores «Liverpool», «Newcastle», «Euryalus», «Superb», «Sirius», «Cleópatra» e «Diadem»; duas flotilhas de 18 contratorpedeiros; uma flotilha de 5 submarinos e alguns grupos de avisos, fragatas e transportes, num total de 43 unidades navais.

Na próxima segunda-feira, á tarde, esta grande concentração naval dispersar-se-á em vários rumos: grupos de navios sairão, á mesma hora, para portos do Sul da França, do Marrocos francês e para Lisboa, Leixões e Funchal.

A visita a Lisboa

Na madrugada de terça-feira próxima, pelas 2 horas, a divisão da «Home Fleet» designada para a visita a Lisboa, entrará a barra do Tejo e fundeará na enseada Caxias-Paço de Arcos, onde permanecerá até ao nascer do dia, após o que subirá o rio, para os navios atracarem ás muralhas que lhes sejam destinadas.

O almirante sir Rhoderick Robert Mac Grigor, comandante-chefe da «Home Fleet», que viaja no couraçado «Duke of York», vem acompanhado pelo seu chefe do estado maior, comodoro W. Davis. Comanda o couraçado o capitão de mar e guerra C. L. Parry. O cruzador que faz parte desta divisão—o «Diadem»—vem sob o comando do capitão de mar e guerra Norris.

Do programa da recepção á Marinha inglesa fazem parte um banquete seguido de recepção na embaixada da Grã-Bretanha, um almoço oficial em Sintra, um «garden-party» nos jardins de Queluz, um banquete a bordo do couraçado «Duke of York» e uma recepção de despedida a bordo deste navio.

Foi nomeado oficial de ligação junto do comandante do cruzador «Cleópatra», que visita o Porto, na mesma data, o sr. capitão de fragata João Pais de Carvalho. Este navio atracará dentro da doca n.º 1 de Leixões.

O JULGAMENTO DE TAVIRA

TAVIRA, 9.—(Pelo telefone).—O sr. dr. Eduardo Mansinho, advogado de defesa do reu Manuel Lourenço no caso de crime de morte de Felismina Balancó, pediu aos médicos srs. drs. Rocheta Cassiano e Martiniano dos Santos para fazerem a análise do sangue do acusado. Estes clínicos juntamente com o director do laboratório de Faro, dr. Ascensão Afonso, fizeram a análise e emitiram a opinião de que o sangue do acusado não é do 4.º grupo, como foi o parecer do Instituto de Medicina Legal, que se encontra junto ao processo. Foi feita esta diligência para confronto com o sangue encontrado no escritório, papeis e roupas examinados pelos investigadores do crime. O advogado de acusação, sr. dr. Faisca, requereu que uma nova análise fosse feita pelo Instituto de Medicina Legal para confronto com a primeira. A sessão de hoje, até ás 13 e 30, foi preenchida apenas com o exame destes aspectos referidos.

A audiência prossegue ás 15 horas, mantendo-se o interesse publico pelo desenrolar deste misterioso processo judicial.

OS ADIDOS AERONÁUTICOS

visitam a base aérea da Ota

Depois de amanhã, pelas 10 horas, os adidos aeronauticos estrangeiros, partem do aeroporto da Portela, no avião privativo do adido aeronautico americano, com destino á base aérea da Ota, cujas instalações vão visitar, devendo regressar á tarde a Lisboa.

Inesperados efeitos da gripe...

Queixou-se á P. S. P., Porcínia Cardoso, moradora na Rua Augusto José Vieira, 4, loja, contra uma mulher, cuja identidade indicou, acusando-a de, há cerca de oito dias, nos Anjos, a ter aconselhado a tomar, para a gripe, umas pastilhas, dando-lhe uma para amostra ou experiência, averiguando depois serem para uso externo, pelo que suspeita que aquela, a pedido de alguém, a pretendesse envenenar.

Os trabalhos científicos

do prof. Henrique de Vilhena

que no próximo sábado *dará a sua última lição* na Faculdade de Medicina

(Continuação da 1.ª pág.)

Os musculos subcutaneos do cranio cuja 1.ª edição data de 1910.

Nele se afirma que para cada musculo (e subentende-se que para qualquer orgão) se deve fazer o estudo completo e minucioso nas raças exóticas, na raça branca (mais especialmente na nossa nacionalidade no caso de anatómicos portugueses) e nos animais superiores particularmente em macacos antropoides. Vilhena apresenta um critério antropológico novo dizendo: «Se se faz osteologia étnica, por que não fazer miologia etnica em relação as populações, em vez de a limitar ás grandes raças humanas?». Mais tarde alargou ainda este conceito e em vez de «critério antropológico» considerado sobretudo como era clássico sob o ponto de vista etnológico, integrou os elementos que estavam incluidos na especialização dos sistemas anatómicos que já estavam nos *Musculos subcutaneos do cranio* e que desenvolveu no seu *Quadro geral da anatomia*.

Considerou Vilhena que para se fazer a especialização dos sistemas anatómicos, como devia ser o mais completamente possivel, era necessário atender á investigação anatómica em obediência aos diferentes factores que nela podem influir, como idade, profissão, sexo, meio, etc., os quais, com o factor rácico, são incluidos no critério antropológico. Foi esta uma inovação porque antigamente a anatomia não incluia a antropologia senão pelo lado da etnologia, e de uma maneira restrita porque se aplicava aos caracteres exteriores e aos ossos. Chamou Vilhena a esta forma anatómica «Anatomia antropológica» e definiu-a «a ciência anatómica do homem segundo as raças ou os povos, as idades, os sexos e as profissões, ou mais extensivamente as classes e os grupos sociais».

Dentro da anatomia antropológica ficaram assim incluidas as anatomias sistemáticas *individual, étnica, social, sexual, profissional* e a do *desenvolvimento ontológico*, assim como as formas aplicadas á clinica médica ou cirurgica.

De facto no seu *Quadro geral da Anatomia* Vilhena revela desde o principio larga concepção na difinição da Anatomia e sua extensão ao reino vegetal e protistas na imediata referência á anatomia comparada e no facto de englobar (separando-as aliás) anatomia microscópica e macroscópica.

Depois o conceito é alargado com as noções de anatomia psicológica e patológica, geral e especial.

Fala-nos da anatomia aplicada fisiológica, cirurgica, médica, médico-legal e artistica e sobre algumas destas modalidades cujo conceito era recente ou do próprio Vilhena esclarece o seu pensamento e desdobra-as com originalidade por sua vez em vários aspectos. Mesmo quando aparecem concepções antigas, elas são apresentadas de forma original. Assim, por exemplo, demonstrando as vastas aplicações da anatomia artistica não só na pintura e escultura, mas na literatura e na iconografia anatómica, Vilhena explica que ela inclui em si elementos das anatomias plástica, sistemática e topográfica ligadas pelo lado comum da aplicação á arte. Isto são conceitos originais com uma definição precisa.

A personalidade anatómica de Vilhena é muito comparável á do iniciador do 4.º periodo da História da Anatomia.

Também ele se insurgiu contra o dogma de que a anatomia era uma ciência feita, também ele, com uma concepção nova desta ciência, veio abrir á investigação cientifica um campo vasto. Os méritos são semelhantes embora reconheçamos que sob o ponto de vista dos preconceitos a vencer, Vilhena teve menos que lutar porque a nossa época permite uma critica mais larga e as noções a fixarem-se e a imobilizarem-se estavam menos arraigadas do que os dogmas de Galeno porque não vinham de muitos séculos. Entretanto, numerosos médicos e mesmo professores não compreenderam, pelo menos de principio, que Vilhena tinha lançado uma nova orientação ou escola anatómica.

Contudo na vizinha Espanha já em 1923 lhe tributavam provas de grande apreço como testemunha o telegrama enviado ao prof. Azevedo Neves, então director da F. M. L. e que a seguir transcrevemos:

«Al terminar homenage que Facultad Medicina y Cuerpo Médico Compostelano tributáran en Universidad al sabio maestro Doctor Vilhena, me es grato espresar á la Facultad Medicina que V. E. dignamente precide el testimonio de admiracion y respecto de assistentes dicho acto, que perdurará en nuestras almas y estrecha los vinculos de afecto entre Universidades de pueblos hermanos. Rector, Luís Blanco Rivero».

E' também significativo o facto de Vilhena possuir a comenda de Afonso o Sábio, que o país vizinho reserva para consagrar o valor científico.

O que falta para que á obra de Vilhena seja reconhecida toda a importancia que merece é a passagem de umas dezenas de anos que atenuem as emulações mesquinhas e que confirmem tão á evidência, pelos resultados da sua nova orientação, o valor desta, que não haja possibilidade de fechar os olhos a esta verdade: Vilhena iniciou um novo periodo—o 5.º—na História da Anatomia.

Nem mesmo já falta á sua concepção a consagração de lha terem querido disputar anatomistas estrangeiros para a atribuirem a si próprios ou a patricios seus.

Assim, apesar de o prefácio dos subcutaneos do cranio, no qual Vilhena apresentava a sua nova concepção da Anatomia e orientação dos estudos anatómicos datar de 1910; apesar destas ideias que veio desenvolvendo estarem claramente expressas no seu *Quadro Geral* publicado em 1920, o anatomista polaco Loth declarou em 1929 que tinham sido as suas próprias investigações publicadas em 1921 que haviam dado base á antropologia para além da dos ossos.

Mesmo admitindo, o que é dificil, que Loth ignorasse os trabalhos de Vilhena, falta envergadura á orientação anatómica que pretendeu ditar; mas o facto teve a vantagem de demonstrar que a nova ideia foi util e fecunda, pois que se disputa a honra de em primeiro lugar a ter tido.

O caso tomou mesmo um aspecto de nacionalismo faccioso porque Loth, depois de se ter provado que a ideia lhe não pertencia, pretende atribuir a primazia ao seu patrício Chudzinsky.

Ora Vilhena, que tem uma grande preocupação de dar a cada anatomista a justa consagração da parte especial que tomou para a elaboração do conjunto, situa Le Double, Testut e Adachi em relação á influência que tiveram no desabrochar da sua concepção; também sempre que escreve sobre tal assunto especifica que antes dele aplicaram um critério antropológico, mas principalmente etnológico—Chudzinsky e Giacomini sob o ponto de vista da dissecção muscular e do encéfalo, respectivamente, mas a verdade é que os outros sistemas anatómicos nunca tinham sido considerados pela antropologia e daquela forma de um modo cabal.

E' certo que cada um destes anatómicos e mesmo outros iniciaram ou esboçaram uma parte fraccionada da nova concepção anatómica, mas de facto foi Vilhena quem arquitectou o conjunto. Isto é comparável ao que se passa num monumento em que as estátuas, obra dos escultores, podem ter valor só por si, mas valem muito mais integrados no conjunto idealizado pelo arquitecto que é o verdadeiro autor do monumento. Trazendo para o conjunto os trabalhos dos outros, Vilhena valorizou-os ainda, dando-lhes um sentido e compreendendo-os numa síntese que os próprios autores não lhes tinham dado, nem tinham concebido.

No decorrer de quase 40 anos, desde a profissão de fé do prefácio dos *Mm. subcutaneos do crano*, Vilhena provou com os seus trabalhos de investigação cientifica e com os dos seus colaboradores que orientou e dirigiu, que era possível manter-se fiel á linha clássica dos estudos anatómicos (a dissecção de cada ser humano) sem tomar uma atitude estática, sem fazer o que outros já tinham feito, sem repetir o que outros já disseram, e antes, fazendo de novo e mostrando que o campo é inesgotável.

Para terminar, transcrevemos o ultimo parágrafo do prefácio dos *Musculos subcutaneos do cranio*, o qual define a atitude de Vilhena perante o labor cientifico e explica como nas mais árduas tarefas o seu espírito esclarecido encontrava uma fonte insuspeitada de satisfação:

«Por fim, leitor, descubro-vos o meu sentimento. Com esta dissecção investigadora dos cutaneos da cabeça que faço há alguns anos até hoje, dedicando-lhe muitas horas, longos dias e uma atenção persistente, senti o quanto a consciência da obra que se cria, ainda que seja em um trabalho árido, árduo e de aparência tão mesquinha como a dissecção,—pode levar-nos a cumpri-lo com serenidade e alegria íntima. A aridez deste mesmo trabalho realiza, assim, uma harmonia amplissíma, suavissíma com o seu escopo—e a alma sente, fazendo e criando ciência, que de facto compõe um hino á Beleza Universal; e que a ciência é uma forma de arte, e a arte o caminho de toda a felicidade e a própria felicidade».

CESINA BERMUDES

EM 3 LINHAS

Um despacho ministerial preteriu um tesoureiro de finanças de Braga numa transferência para Lisboa; o preterido recorreu e ganhou no Supremo, o Estado fez outro tanto no Pleno e perdeu também por 7 votos contra 1.

///

Foi extinta a Assistência Escolar da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, por inutil, e os seus bens integrados no património nacional.

///

A primeira fase da construção do estádio municipal de Beja custa 1,248 contos, sendo concedida á Camara uma comparticipação de 837 contos.

///

Para a construção de mais sete pavilhões na colónia de férias da mata da Costa da Caparica, da F. N. A. T, foram concedidos mais 100 contos sobre 535 antes concedidos.

///

Foi estabelecida uma carreira de passageiros entre Loures e a Rotunda da Encarnação, a explorar pela Empresa «Boa Viagem», de Belas.

///

São 49 os candidatos no concurso para locutores da Emissora Nacional, de entre os quais 13 senhoras.

///

Recolheu ao hospital de S. José, em estado que inspira sérios cuidados, o escritor Albino Forjaz de Sampaio.

As novas carruagens

adquiridas pela C. P.

Da C. P. recebemos o seguinte comunicado:

«Recentemente e conforme foi noticiado, a C. P. adquiriu na Suíça 60 carruagens metálicas, parte das quais se encontra em circulação nas linhas de Porto-Braga, Porto-Espinho, Lisboa-Sintra e Lisboa-Vila Franca.

Entendeu esta companhia, em face do estado em que se encontravam as carruagens dos tranvias, que o novo material se deveria destinar áqueles comboios, pondo assim á disposição do publico, material moderno e confortável, cuja aquisição, por ser bastante dispendiosa, representou um encargo elevado para a empresa.

Dias depois da inauguração das novas carruagens, verificou-se que alguns passageiros, não reconhecendo vantagem na conservação deste material, começaram a deterioral-o e a subtraír peças que, como é evidente, tinham a sua função, e como isto não chegasse, notou-se recentemente, numa das carruagens de 3.ª classe que circulam na linha de Sintra, um golpe com 0,80 cms. de comprimento num dos paineis interiores, por debaixo das janelas e outro num banco, ambos feitos com o propósito de deteriorar o material.

Estes factos lamentáveis levam esta companhia a chamar a atenção do publico e a pedir aos passageiros que compreenderam e apreciaram a melhoria do material circulante o obséquio de serem eles próprios os fiscais de desmandos da natureza dos verificados.

A repetirem-se casos idênticos, que dão prova de falta de educação, torna-se impossível manter o agradável aspecto das carruagens, como inicialmente foi reconhecido».

Assembleia Nacional

Os problemas da agricultura

Na Assembleia Nacional começa hoje o debate sobre o aviso-prévio do deputado sr. Melo Machado, que defendé a restauração do Ministério da Agricultura e a justifica, como ontem noticiámos, com a necessidade de autonomia para tão vasto sector, ainda que dentro duma forma de coordenação com o da Economia. «Prova-se ainda—disse o sr. Melo Machado—que, com tacto, orientação, respeito pelos legítimos interesses de todos, é possível solucionar um problema de larga magnitude como este e que este é o caminho a trilhar, se queremos tirar do solo nacional tudo o que ele nos pode dar e é indispensável que nos dê. Mas a batalha a travar é longa, penosa, dificil. Não a venceremos, se não tivermos um Ministério da Agricultura, onde a mediocridade não possa inutilizar os valores reais, onde comandem os melhores, os mais competentes, os mais audazes, sem deixarem de ser prudentes, onde a ciência e prática, saber e senso comum se dêem as mãos».

Os governadores civis

reunem-se amanhã

no Ministério do Interior

Para trocar impressões e tomar deliberações de carácter político e administrativo que interessam os diferentes distritos, efectua-se amanhã, ás 10 horas, mais uma reunião do sr. ministro do Interior com todos os governadores civis do continente. A' reunião assiste o governador civil do distrito autónomo do Funchal, que se encontra em Lisboa.

2 LITROS **Vanguard**

AS VANTAGENS DE UM CARRO UTILITÁRIO
COM AS POSSIBILIDADES DE UM AUTOMÓVEL DE GRANDE TURISMO

ECONÓMICO • DE FÁCIL ARRUMAÇÃO • BOA VISIBILIDADE • SEIS PASSAGEIROS EM CONDIÇÕES DE PERFEITO CONFORTO • GRANDE ESPAÇO PARA BAGAGEM MÉDIAS DE CRUZEIRO ELEVADAS, SEM FADIGA E COM SEGURANÇA • APOIADO POR UMA ASSISTENCIA TÉCNICA MODELAR • O CARRO QUE PODE COMPRAR CONFIADAMENTE

O AUTOMÓVEL QUE LHE CONVÉM

UM PRODUTO DA STANDARD MOTOR CO. LTD.

DISTRIBUÍDO EM PORTUGAL PELA ORGANIZAÇÃO C. SANTOS
EM EXPOSIÇÃO

PORTO — 160, RUA DE SANTA CATARINA, 172
LISBOA — 29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41
COIMBRA — AVENIDA FERNÃO DE MAGALHÃES

AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA

Cão Lulu

Preto, malha branca no peito, perdeu-se. Gratifica-se bem a quem indicar paradeiro, pelo telefone 61068, ou entregar na Rua de S. Domingos, á Lapa, n.º 34-1.º Dt.º.

Nach langer, mit groesster und tapferster Geduld ertragener Krankheit wurde heute morgen meine liebe Frau, meine teure Tochter, unsere gute Schwester

LINCHEN DEDE

von ihrem schweren Leiden erloest.

In tiefer Trauer
Heinrich Dede
die Mutter und Geschwister.

Die Beisetzung findet statt am Donnerstag, um 18 Uhr auf dem Deutschen Friedhof.

LINCHEN DEDE

FALECEU

Seu marido, sua mãe e mais família na Alemanha cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher, filha e irmã e que o seu funeral se realiza amanhã, quinta-feira, ás 18 horas, da capela do cemitério alemão, na Rua do Patrocinio.

AGENCIA BARATA

Eduardo de Carvalho

FALECEU

A União Comercial de Louças e Vidros, Ld.ª participa a todos seus clientes, amigos e fornecedores o falecimento de seu querido sócio, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Alexandre Herculano, 17, 2.º andar esq., para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

Eduardo de Carvalho

FALECEU

Maria da Conceição Costa Carvalho, e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu extremoso marido e parente, realizando-se o funeral amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Alexandre Herculano, 17, 2.º esq., para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

Sociedade Geral

para **Principe, S. Tomé, Landana, Luanda Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes (via Leixões)**

Receberá carga nos dias 19 a 22 para sair a 25 do corrente

o navio-motor

«BRAGANÇA»

Para cargas

Em Lisboa: Rua do Comercio, 39 — Telefone 30551
No Porto: R. Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

VADEMECUM

Revolucionário elixir dentífrico sueco, **o mais eficaz criador de beleza dentária e, também, o mais económico do mundo!**

Altamente antiséptico, é barreira intransponivel pela cárie e outras afecções dos dentes, boca e faringe.

Para dentes sólidos e sãos, bom hálito permanente e grata sensação de frescura — **VADEMECUM.**

Distribuidores em Portugal: **TINOCO,** Rua de Santa Catarina — PORTO.

Sub-agente em LISBOA: **J. CASSAPO** — Rossio, 93.

Uma beleza nova para os seus cabelos

Brilho profundo e sedoso. Ondulações duráveis . . . num minuto!

Como um vapor fresco, Kemt penetra na sua cabeleira, impregnando cada um dos seus cabelos de graça e luz. Imediatamente voltam a ser macios, fáceis de ondular e brilham magnificamente.

Quando encontramos mulheres com cabelos faíscantes, o que admiramos mais nas suas bonitas cabeleiras, é a finura da irradiação, a doçura e profundidade do brilho.

Pode também dar aos seus cabelos este brilho e luminosidade se praticar diàriamente o Minuto-Kemt.

Kemt, invenção de um sábio britânico, iguala o poder luminescente do sebum, e devolve a qualquer cabeleira a macieza e brilho naturais.

O novo atomizador KEMT de «uma mão»
Não se gasta por ser fabricado sem bola de borracha. Trabalho de precisão suíço. Não tem falhas. Atomise KEMT na sua cabeleira em miríades de partículas

O minuto KEMT
KEMT vaporisa-se em finas partículas. Dá aos seus cabelos um brilho natural, profundo e sedoso, que nada pode igualar.
O minuto KEMT dá brilho até aos cabelos secos e baços. Torna-os mais macios para a ondulação e dá-lhes um brilho sedoso novo.

Kemt

O admirável produto que dá 12 vezes mais brilho do que a brilhantina.

Kemt é fornecido em 4 côres deslumbrantes.

307/5P

PARA
CANETAS com **TINTA**
modêlos simples e de grande luxo...
A mais antiga casa especializada no género:
PAPELARIA da MODA
167 · RUA DO OURO · 173
LISBOA

Depressa! mergulhe **OS SEUS PÉS DORIDOS** e cansados pelo andar

neste banho benéfico

Mas que sensação de bem estar! Graças ao oxigénio emanescente o banho leitoso de Saltratos Rodel alivia os pés cansados, inchados e escaldantes e amolece os calos a tal ponto que êstes se extraiem fàcilmente. Pode calçar-se novamente: a tortura dos seus pés deixou de existir; andar voltou a ser um prazer. Saltratos Rodel, em todas as farmácias e drogarias.

RICO E IMPORTANTE

LEILÃO

DE ANTIGUIDADES E OBJECTOS DE ARTE

Quadros a óleo, antigos e contemporaneos, de consagrados autores; gravuras coloridas; riquissimos lustres de cristal e bronze, estrangeiros e Veneza, com lindo par de candelabros; cristais, pratas antigas artisticamente trabalhadas, jarrões de Sèvres, China e Japão; «carpettes» estrangeiras, mobiliário antigo e de várias épocas, inglês e moderno, porcelanas da Companhia das Indias, brazonadas e de Saxe, Sèvres, Capi-di-Monti, Limoges e Jacol-Petit, Mandarim, China e Japão, relógios de caixa alta de mesa ingleses, aparelho de T. S. F., cravo, orgão-pianola, roupas de linho e algodão, etc., no

PALACETE DA AVENIDA LUIS BIVAR, 42

(FRENTE A' AVENIDA DUQUE DE ÁVILA)

HOJE, às 15 e às 21 h. e dias seguintes

será vendido pelas maiores ofertas todo o valioso recheio, conforme anuncios já publicados, em virtude da retirada de distinta familia

A ALMOEDA E' FEITA PELA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

TELEFONES 2 3413, 7 1017 E 7 3522

Direcção de: JAIME SILVA — Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA

Agora **TENHO CONVITES** *todas as noites!*

«Que alegria! Já não passo as noites em casa a morder-me de inveja O meu aspecto fresco e juvenil, a minha pele como reviudo, o meu rosto sem rugas, levam-me a ser por todos adulada!». O que a pouco e pouco me fez parecer envelhecida, foram as células mortas da pele que estavam agarradas aos poros. Em poucos dias, o Creme Tokalon branco, entrando profundamente na epiderme, dissolve todas as suas impurezas: os poros dilatados apertam, os pontos pretos desaparecem, a pele torna-se como a de uma rapariga. Além disso, o Creme Tokalon branco fixa o pó de arroz maravilhosamente. Milhões de mulheres usam-no com êxito. Faça como elas. Garante-se absoluto sucesso, caso contrário será reembolsada. Por outro lado, ao deitar, aplique o Creme Tokalon côr de rosa que acciona enquanto dorme. Graças ao *Biocel*, o maravilhoso alimento da pele, as suas rugas desaparecerão, voltará a ter o rosto fresco e juvenil.

SELOS

Leilão HOJE

NOITE FILATÉLICA

A's 21,30 horas, apresentamos na Liquidadora da R. de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º, um variadissimo conjunto de venda de selos em folhas, lotes, quantidades, séries, nacionais, estrangeiros, surpreendente.

Não falte a esta «NOITE FILATELICA».

A. MOLDER

R. 1.º DEZEMBRO, 101, 3.º

CARABINAS DE CAL. 22

automáticas e semi-automáticas

A CHEGAR BREVEMENTE.

«F. N.» (BELGA) E ENORME SORTIDO DE OUTRAS MARCAS DE GRANDE REPUTAÇÃO MUNDIAL

MUNIÇÕES, ALVOS E TODO O MATERIAL PARA TIRO REDUZIDO

A. M. SILVA

ARMEIRO

RUA DA BETESGA, 67—LISBOA—TELEFS. PBX 31313-14

A casa que maior sortido tem e mais barato vende

MIRROIDAL
NOVA FÓRMULA PARA O TRATAMENTO DAS HEMORROIDAS E AFECÇÕES ANO-RECTAIS
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Arrematação

Amanhã, 10 de Março, pelas 14 horas, na Rua da Emenda, 46, 1.º direito, vão á praça duas boas propriedades rusticas, em Fanhões, concelho de Loures, com a base de 360$00, valor de matriz.

Padrões Originais

Um casaco Sport de Dois Botões

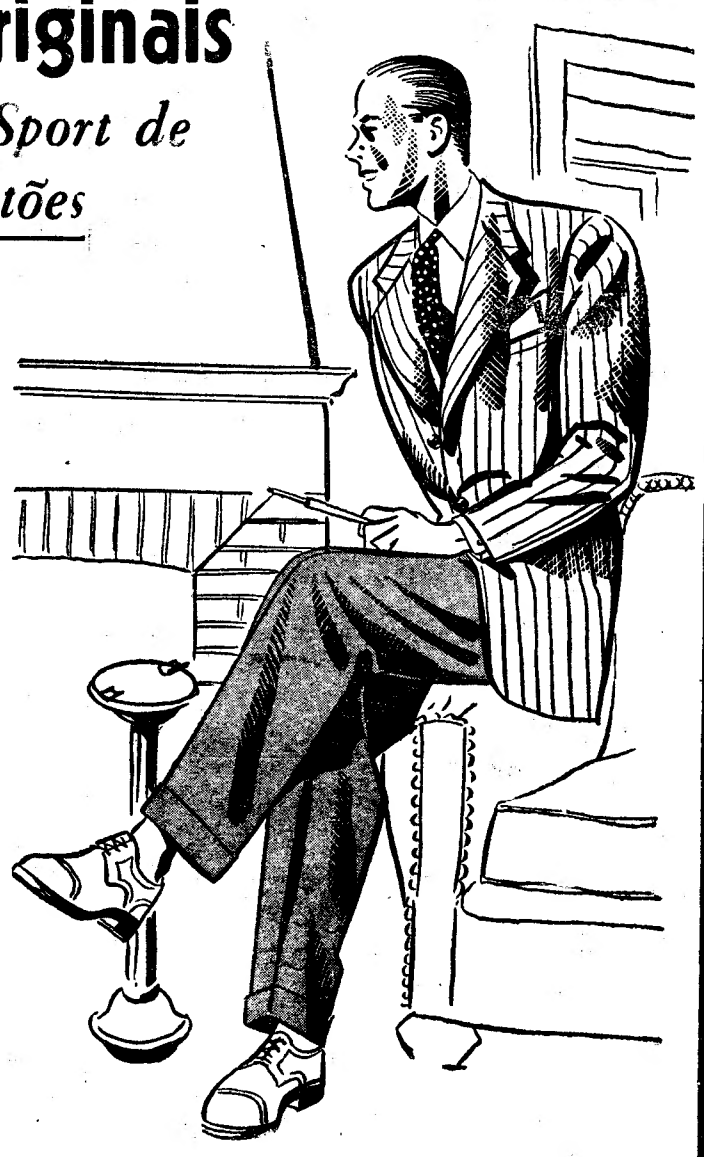
dão-lhe a distinção e a elegância que só «Adão, Camiseiros» *sabe imprimir numa execução perfeita*

CALÇAS

Sarja e Flanela em todos os tons

Adão,

CAMISEIROS



238 - R. Augusta - 240, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares

24064 Telefone 31143 - LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR «**LUGELA**»

com escala por **Leixões**

Sairá em 11 de Março, recebendo carga para: **Sal, S. Tomé, Santo António do Zaire, Matadi, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**

PAQUETE «**SERPA PINTO**»

Sairá em 12 de Março, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, Baía, Rio de Janeiro, Santos** e **Recife** (na volta)

VAPOR «**QUIONGA**»

com escala por **Leixões**

Sairá em 16 de Março, recebendo carga e passageiros para **S. Vicente, Praia** e **Bissau.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Banco Português do Continente e Ilhas

Capital e Reservas: 20.500 contos

DIVIDENDO DE 1948

Esc. 15$00, por acção

Pelo presente se anuncia que começa no próximo dia 10 do corrente, em todos os dias uteis, excepto aos sábados, na sede do Banco, em Lisboa, no Banco Português do Atlantico, no Porto, no Banco Micaelense, em Ponta Delgada e na Caixa Económica de Angra do Heroismo, em Angra do Heroismo, o pagamento do dividendo de 1948, ou sejam quinze escudos, por acção, cativos dos impostos legais.

Lisboa, 8 de Março de 1949.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.º ás 15 horas. Telefone 29062

Frigoríficos Populares

ESC. 3.500$00 e ESC. 5.500$00

«ADEM» — uma pequena maravilha, com a capacidade de 35 litros. Fabrica cubos de gelo, funciona sem motor e sem ruidos, não consumindo mais que uma lampada vulgar. Todas as correntes, alternas ou continuas. Movel de aluminio esmaltado a branco, com as dimensões exteriores de 50X50X50. Fabricação belga. Garantia máxima.

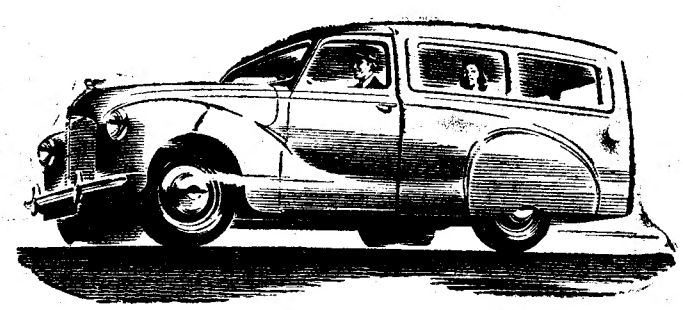
«BASILE» — Simples e robusto, o frigorifico «Basile» é o modelo ideal para casas de pouca familia; possui as mesmas vantagens de um grande frigorifico. Fabrica 30 cubos de gelo, 2 etageres, todas as correntes, paragem automática por thermostato. Dimensões exteriores 88X55X56.

FRIGORIFICOS «MINERVA» — «DOMESTICOLD» — «GROVE» — COLD STAR» — ETC., ETC.

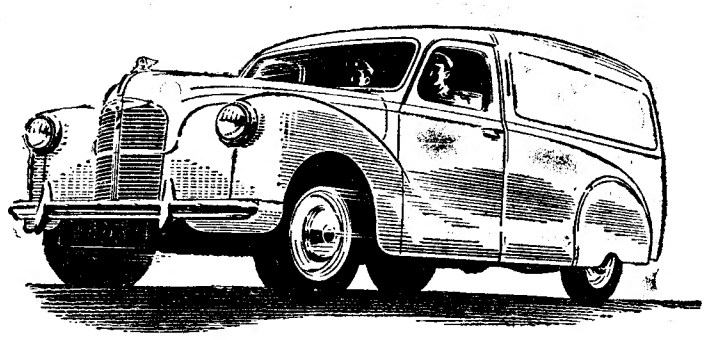
Srs. Compradores — ANTES DE VOS DECIDIRDES POR UMA MARCA, CONSULTAI A CONCORRENCIA; DEPOIS FAZEI A VOSSA ESCOLHA, VERIFICAREIS ENTÃO A GRANDE DIFERENÇA DE PREÇOS DA *S. P. I. C.* — SOCIEDADE PORTUGUESA DE IMPORTAÇÕES E COMERCIO, LD.ª-Praça Duque de Saldanha, n.º 31-C-Tel. 46626

NOVOS AUSTINS PARA TODAS AS TAREFAS

O AUSTIN A40 «COUNTRYMAN» (Utilitário), possui assentos para seis passageiros. O assento de trás pode ser rebaixado sobre o soalho e dar lugar para meia tonelada de mercadorias, e ainda deixar espaço para si e para dois passageiros.



A FOURGONETA AUSTIN A40 —10 CWT—é de bela aparência e magnifico rendimento. O interior da carroçaria é de soalho resistente, macheado, com uma capacidade cubica de 3m,280



Há, também, o Austin A40 «Pick-Up» (Galera) — uma viatura de carga ligeira, que transporta meia tonelada com facilidade. Todos estes AUSTINS beneficiam do aspecto atraente do A40, suspensão independente á frente e um potente motor 40 B. H. P., de válvulas á cabeça

AUSTIN

pode confiar nele!

Distribuidores Gerais em Portugal

J. J. GONÇALVES, SUCRS.

PORTO
R. Alexandre Braga, 130
Telefone, 24270

LISBOA
R. Rodrigues Sampaio, 80-92
Telefone, 48440

Vida desportiva

FUTEBOL

A selecção espanhola continua a treinar á porta fechada

MADRID, 9 — A selecção espanhola de futebol treina á porta fechada nos próximos dias 12 e 13, evitando assim que a atitude do publico e os comentários dos entusiastas prejudiquem o moral da equipe. Os seleccionados saem para Lisboa na quinta-feira, dia 17, no «Lusitania-Expresso». O diário «Arriba» publica hoje, na sua primeira página, uma crónica de Luis Leon de la Barga, acerca do entusiasmo que reina em Lisboa e em todo o Portugal pelo encontro com Espanha.—(Efe).

O Brasil quer ver Portugal no Campeonato do Mundo

RIO DE JANEIRO, 9—A Federação Brasileira de Futebol solicitou da Federação Internacional que Portugal não jogue com Espanha no Campeonato do Mundo, para que possa chegar a fase final a jogar no Rio de Janeiro, onde reina grande interesse por ver os portugueses.—(Efe).

Jogos da 1.ª e 2.ª Divisões

Disputam-se no próximo domingo os seguintes encontros da 1.ª Divisão:

Em Olhão, Olhanense-Sporting de Braga, tendo como árbitro Mário Ribeiro Sanches (Lisboa); em Guimarães. Vitória-Lusitano, arbitrado por Domingos Miranda (Porto); em Lisboa, Oriental-Portimonense, dirigido por Paulo Oliveira (Santarém).

Taça de Portugal

Como repescagem, realizam-se os seguintes desafios da *1.ª mão:*, 2.ª eliminatória: em S. João da Madeira, Sanjoanense-Monção, arbitro Vieira da Costa (Porto); em Viseu, Sport Lisboa e Viseu-Leões de Santarém, arbitro Adriano Gonçalves (Coimbra); no Barreiro, Barreirense-Rossiense, arbitro António Rodrigues Santos; em Silves clube local-Sporting Farense, arbitro, José Trindade (Setubal).

MORTE DE UMA SENHORA

soterrada por destroços duma casa que se desmoronou em Luanda

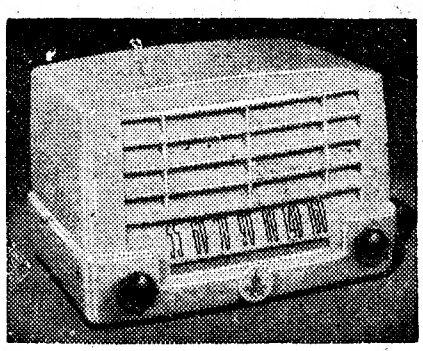
LUANDA, 9.—No morro da Maianga, a chuva e o vento fizeram desmoronar uma casa, soterrando nos destroços a sr.ª D. Maria Amélia Saraiva, de 21 anos, funcionária dos Serviços de Saude, que naquele momento se encontrava na sala, a ler. A desventurada senhora morreu quando a transportavam ao hospital, devido á gravidade dos ferimentos recebidos.—(Lusitania).

FOGO NA COVILHÃ

COVILHÃ, 9—A noite passada, junto á ponte do Rato, sobre a ribeira de Goldra, manifestou-se incêndio num velho casarão, em cujo rés-do-chão se abrigavam José do Carmo Santos, dois casais e mais três trabalhadores. No primeiro andar residiam Bernardo Lopes, sua mulher e dois filhos. Estes últimos tinham os seus haveres no seguro, se bem que por limitado valor. Os habitantes do rés-do-chão, que não reunia, aliás, quaisquer condições de habitabilidade, nada tinham no seguro. Os bombeiros pouco puderam fazer.

Super-Powered Emerson Radio

Emerson Radio and Television



MODELO 547

Próprios para qualquer dependência de um lar distinto

PRESTAÇÃO MENSAL ESC. 58$80

FABRICA FORNECEDORA DOS RECEPTORES POPULARES DA ULTIMA CAMPANHA DA EMISSORA NACIONAL

A' venda em todas as boas casas

COSTA & BRITO, LD.ª

Rua da Conceição, 35, 1.º—Lisboa

Peçam catálogos elucidativos com plano de Vendas a prestações

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã, á tarde, segundo previsão do Serviço Meteorologico Nacional:

No Continente—Região Norte: Ceu nublado, por vezes coberto. Vento SW passando a NW fresco a muito fresco. Aguaceiros. Visibilidade boa, diminuindo nos aguaceiros. Pequena descida de temperatura. Região central: Ceu nublado, por vezes coberto. Vento NW bonançoso a fresco. Aguaceiros. Visibilidade boa, diminuindo nos aguaceiros. Pequena descida de temperatura. Região Sul: Ceu nublado. Vento W-NW bonançoso a moderado. Aguaceiros fracos. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Na Costa—Zonas Norte e central: Ceu nublado, por vezes coberto. Vento NW fresco. Aguaceiros. Visibilidade boa, diminuindo nos aguaceiros. Estado do mar: ondulação NW moderada. Zona Sul: Ceu nublado. Vento W-NW bonançoso a moderado. Aguaceiros fracos. Visibilidade boa. Estado do mar: encrespado a mar de pequena vaga.

Temperaturas extremas registadas hoje até ás 15 horas: *Máxima, 16º,4; mínima, 8º,3.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 22º,1; mínima, 12º,8.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica coral sinfónica; 19 e 30, Meia hora espanhola; 20, O caso do dia; 20 e 15, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, Musica de camara; 21 e 45, «Bons tempos!», por Miguel Trigueiros; 22, Variedades; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Solos de instrumentos: 23, Rádio-Cinema; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, Arias; 21 e 30, «História da musica»; 22, Recital, pelo pianista francês Tristan Rossini; 22 e 30, Tempo de poesia; 22 e 50, Musica de arco; 23 e 15, Musica de arco; 23 e 15, Musica coral; 23 e 30, Musica sinfónica; 24, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, Novidades em discos; 19 e 30, musica de dança; 20, Canções; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Radio jornal; 21, Passatempo; 22 e 10, Concerto; 23 e 10, Musica de dança; 23 e 45, Rádio-jornal; programa seguinte; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 35, Concerto; 20, Musica variada; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Musica ligeira; 21 e 30, Feira dos disparates; 22 e 15, Noticiário; 22 e 30, Notas liturgicas; 23, Musica sinfónica; 23 e 30, Parada de orquestras; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 8-B (Tel. 7 183); Central do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Acenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Cam Pequeno (Do)—Av. da Republica, 58-C-D (Tel. 71661); Arga;—Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 4 3938); Correia de Almeida—Av. Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Salutar Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 4 3314); Lis—Avenida Luís Bivar, 67-71 (Tel. 4 7213); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Albano—Rua da Escola Politécnina, 59 (Tel. 2 6750); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 2834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6 0955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 6 4414); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 0339); Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 6 2784); S. A. E. Silva, Filhos—R. de S. João da Mata, 74 (Tel. 6 2275); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6 0187); Costa—Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 3 7739); Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Olivais Dos)—Rua de Alves Ouveia, 19; Conceição, Ld.ª—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Areeiro (Do) Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7 0820); Bastos Rua de Morais Soares, 91-B (Tel. 4 4350); Pancada, Ld.ª Suc.—Rua de Rebelo Silva, 9 (Tel. 4 3340); Castro — Av. do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 4 4373); Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4 2363); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Silva—Calçada de St.º André, 16 (Tel. 2 6474); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 4 7838); Valentim, Ld.ª—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 6 1353); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 2 7120); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123 (Tel. 2 7880); Costa Rua do Amparo, 80 (Tel. 2 8381); Teixeira Lopes Ld.ª—Rua Aurea, 154 (Tel. 2 4816).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«O Bastardinho».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A mulher de nós dois».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ora agora viras tu!...».
S. LUIS—«A tentação de todos».
TIVOLI—«A dama de arminho».
EDEN—«A Morgadinha dos Canaviais».
TRINDADE—«D. Quixote».
POLITEAMA—«Rosa Silvestre».
GINÁSIO—«Macário.. perdeu a guerra».
ODEON e PALACIO—«Eterno conflito».
CAPITOLIO—«Canção da felicidade».
TERRASSE—«Loucura de amor».
PROMOTORA—«Um punhado de herois».
R. AMADORA—«A mentirosa».
R. AMADORA—«Catedral da musica».

LISBOA

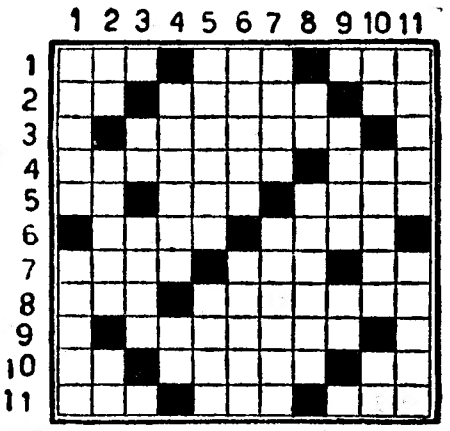
VALORES	Fechado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	—	—	813$
Consolidado 3 % T. 10	—	—	856$
Consolidado 3 1/2 T. 10	996$	996$	999$
Centenários 4 %	2.125$	—	2.125$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	965$	970$
Idem 1943	—	965$	970$
Idem 1944	—	958$	965$
Externas 1.ª série	—	—	1.550$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.460$
Externas 3.ª carimbadas	1.470$	—	1.480$
Caut 3.ª série s/juro...	—	—	260$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	3.300$	3.300$	—
Lisboa e Açores por ...	—	950$	975$
Ultramarino cp. T. p....	—	740$	750$
Portugal port. T. p. ...	1.300$	—	1.310$
Mundial...	—	—	1.200$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	154$	—	156$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	320$
Crédito Predial port. ...	—	13$	13$
Gás Electricidade cupão	171$	170$	171$
Alto Alentejo cupão ...	185$	183$	187$
Industrial Aliança... ...	—	320$	337$
Portugal e Colónias ...	294$	294$	294$
Nac. Navegação T. p.	—	910$	—
Port. de Pesca T. p. ...	—	935$	940$
Port. Tabacos cupão ...	355$	354$	356$
Tabacos Portugal cupão	—	420$	430$
União Eléctrica Port. ...	290$	290$	300$
Cassequel	857$	855$	859$
Agricola das Neves ...	1.000$	980$	1.020$
Agricultura Colonial ...	—	500$	545$
Açucar de Angola... ...	2.516$	2.516$	2.519$
Buzi	155$	154$	155$
Ilha do Principe	—	1.010$	1.080$
Zambézia T. de 25 ...	—	88$	89$
Moçambique	53$	53$	53$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	513$	517$
Norte de Portugal 5 %	—	105$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	—

Cr[illegible], Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109 — R. d[illegible] 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosa

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2327



HORIZONTAIS: 1—Executa. Preposição. Textualmente. 2—Brinquei. Botequins. Pedra de amolar. 3—Mexeram. 4—Celebre poeta, autor de «Marilia de Dirceu». Capa. 5—Atmosfera. Saida. Idades geologicas. 6—Oferecido. Pegadeiras. 7—Abismo. Alcool de melaço. Pronome reflexo. 8—Estime. Camarinhas de orvalho. 9—Concelho do distrito de Beja. 10—Nociva. Reduzira a farinha. Pronome pessoal. 11—Naquele lugar. Altar. Satelite da terra.

VERTICAIS: 1—Penhasco. Capital da ilha de Maiorca. 2—Nesse lugar. Tranquilidade publica. O mais. 3—Simbolo quimico do manganês. Procedem. 4—Carne cozinhada e acompanhada de arroz, legumes, etc. Preposição. 5—Rio que banha Barcelos. Parte dianteira do navio. 6—Respira com dificuldade. Suster. 7—Simples. Rosicler. 8—Apelido. Subsidio. 9—Habita. Nota de musica. 10—Prefixo de negação. Uva seca. Pronome pessoal. 11—Naipe das cartas de jogar. Espreita.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2326

HORIZONTAIS: 1 — Domodossola. 2—Opacos. Ares. 3—Mirra. Alada. 4—Rate. Revia. 5—Era. Todas. 6—Má. Redor. Mó. 7—Dumas. Tem. 8—Remos. Rata. 9—Delir. Euler. 10—Eden. Criara. 11—Reservariam.

VERTICAIS: 1—Domremy. Der. 2—Opiara. Rede. 3—Marta. Deles. 4—Ocre. Rumine. 5—Dôa. Temor. 6—Os. Rodas. CV. 7—Aedos. Era. 8—Salvar. Ruir. 9—Orais. Talai. 10—Leda. Metera. 11—Asa. Tomaram.

Congresso de Odontologia

De comboio, seguiu hoje para Espanha, onde vai tomar parte no XVI Congresso de Odontologia a efectuar em Valência, o sr. dr. Rùi de Lacerda, director dos serviços de Estomatologia da Federação das Caixas de Previdência e da secção de higiene dentária do Centro de Saude de Lisboa. O nosso compatriota servirá de vice-presidente da 7.ª secção do congresso.

SEMANA SANTA

— EM —

SEVILHA

De 9 a 17 de Abril. Partida em automóveis de luxo. Hoteis 1.ª classe. Restam apenas 12 lugares. Inscrição seleccionada

Preço tudo incluido 3.300$00

VIAGENS MONDALGO

R. do Ouro, 165—Tel. 29840-27222

o material de mêza preferido PELOS BONS HOTEIS

Christofle

representantes exclusivos para Portugal

José Alexandre Antiga Casa

rua Garrett 8 a 18 LISBOA

Em Lake Success

classifica-se a O. N. U.

de ninho de espiões

dentro dos Estados Unidos

LAKE SUCCESS, 9—Nas esferas ligadas ás Nações Unidas entendem que se adensou muito a atmosfera reinante em Lake Success, em virtude do caso Gubitchev-miss Coplon. Com efeito, tanto em Washington como em parte da Imprensa da América do Norte, classifica-se a O. N. U. como «ninho de espiões dentro dos Estados Unidos».

Alguns observadores mais moderados consideram a definição bastante exagerada, mas não deixam de notar que a instalação da sede das Nações Unidas em Nova York traz para os Estados Unidos muitos estrangeiros provenientes de países satélites da U. R. S. S., e que, além disso, o Secretariado das Nações Unidas tem ao seu serviço muitos funcionários estrangeiros ou americanos sobre o comportamento dos quais o Governo americano não pode exercer qualquer fiscalização.

Agora é demasiado tarde para que os Estados Unidos possam tomar disposições radicais com vista a remediar este estado de facto. A colocação da primeira pedra, em Abril próximo, da sede definitiva das Nações Unidas em Manahattan, mostra que as Nações Unidas estão firmemente instaladas na América.

Sobolov, secretário geral adjunto das Nações Unidas, que há um mês foi á Russia por motivos pessoais, ainda não regressou a Lake Success. Os observadores perguntam se ele não teria sido chamado pelo seu Governo, que assim desejaria fazer notar o seu desinteresse para com as Nações Unidas.

Em Lake Success recusam-se por enquanto a tirar conclusões a respeito da política externa soviética, após a recente remodelação ministerial russa. No entanto, entendem nos circulos das Nações Unidas que as atitudes manifestadas por Vichinsky e Molotov não mostraram diferença tal que se possa esperar para breve profunda alteração na política soviética.—(F. P.).

Prossegue o inquérito ao caso Gubitchev-miss Coplon

NOVA YORK, 9—O primeiro secretário da embaixada russa nos Estados Unidos e o primeiro secretário da legação soviética nas Nações Unidas visitaram ontem, na prisão de Nova York, Valentim Gubitchev, acusado de delito de espionagem.

O juri federal continua a estudar este caso, esperando o Departamento de Justiça obter a acusação formal do delito de espionagem contra Gubitchev e miss Coplon, implicada no mesmo caso que o primeiro.

Miss Coplon, funcionária do Departamento de Justiça, trabalhava na repartição onde se centralizavam as listas dos informadores americanos e estrangeiros, e também as dos agentes estrangeiros nos Estados Unidos que estavam sob vigilancia.—(F. P.).

TRÊS HOMENS ELEGANTES

NOVA YORK, 9.—A Camara Sindical dos Mestres-Alfaiates dos Estados Unidos designou as dez personalidades masculinas americanas mais elegantes no vestir. Dean Acheson ganhou a palma quanto aos funcionários governamentais, sendo igual distinção conferida a Clark Gable, na categoria dos actores, e a Harold Stassen, na dos educadores.—(F. P.).

TOKAY
R. da Misericórdia, 12
GENTILMENTE
a grande vedeta internacional
ISSA PEREIRA
nos dias 10, 11 e 12
Num sorriso de despedida a Portugal

O Conselho da Europa

permitirá criar uma «opinião» europeia

à margem dos ambitos nacionais

(Por Jean Allary, da France Presse)

PARIS, 9—Julga-se nas esferas politicas que o Conselho da Europa terá um papel de extrema importancia, logo após a sua primeira reunião, marcada para Julho próximo, em Estrasburgo. Esta importancia não resultará verdadeiramente dos poderes que lhe vão ser conferidos, na realidade limitados, mas será consequência do seu próprio funcionamento.

Com efeito, a assembleia consultiva não poderá ocupar-se de questões de natureza militar ou económica, sendo as segundas atribuição exclusiva da Organização Europeia de Cooperação Económica, que agrupa os países e as regiões beneficiárias do Plano Marshall.

Mas a instalação desta assembleia internacional de cem componentes suscita problemas novos que lhe conferem grande importancia. Por agora, está prescrito que cada um dos países que nela figurarem designará os seus representantes como entender. No que respeita á França, o seu Parlamento decidirá quanto ao modo de representação deste país. Resta agora saber se escolherá a forma de representação proporcional, dando a cada partido politico a representação correspondente á que cada um tem no Parlamento, ou se se decidirá por outra forma de representação.

Uma vez criada a assembleia consultiva, os seus membros terão toda a liberdade de votar como entenderem, quer dizer, delegados do mesmo país poderão votar divergentemente. Por isso se poderá prever a formação de agrupamentos politicos no campo internacional. Por exemplo, os socialistas franceses, em simpatia ideológica com os socialistas belgas ou ingleses, estão separados a respeito de certos problemas doutros representantes franceses. E assim se viria a formar uma «opinião europeia», a qual, rompendo os ambitos nacionais, poderia ao fim de pouco tempo ganhar consciência de si própria.

As cinco potências signatárias do Pacto de Bruxelas tomaram a iniciativa de criar este Conselho da Europa, e convidaram mais cinco países a aderir a essa ideia. Em 28 do corrente reunem-se em Londres os representantes destes dez países, numa sessão de natureza preparatória, da qual deverá nascer o Conselho da Europa, formado por uma comissão de ministros e uma assembleia consultiva. O Conselho da Europa terá sede em Estrasburgo, e alargará o seu ambito progressivamente, de maneira a incluir o maior numero possivel de países.—(France Presse).

Desmentido da missão militar dinamarquesa em Berlim

BERLIM, 9—A missão militar dinamarquesa em Berlim pediu ao orgão oficial soviético, em língua alemã, o «Taegliche Rundschau», que «corrigisse» um artigo datado de 1 de Março em que se afirmava que havia unidades escandinavas na Alemanha, comandadas por oficiais britanicos e americanos e pagas pelas despesas de ocupação alemã.

A missão militar dinamarquesa, em carta para aquele jornal, diz que as unidades militares dinamarquesas eram treinadas e comandadas por oficiais dinamarqueses e financeadas pelo orçamento nacional da Dinamarca.

A missão militar norueguesa já publicara desmentido semelhante ás afirmações do mesmo jornal.—(Reuter).

A oposição argentina

retirou-se do Parlamento

BUENOS AIRES, 9—O grupo radical da oposição retirou-se da Assembleia Constituinte que está a redigir as emendas á Constituição argentina. O pretexto invocado pelos radicais é que, na forma proposta, a Constituição garantiria a reeleição do presidente Perón no termo do seu mandato.

Entretanto, a Assembleia Constituinte prossegue os trabalhos unicamente com a participação dos membros do partido do general Perón. Recorda-se que este declarou em várias ocasiões que não desejaria ser reeleito.—(France Presse).

Política soviética

LONDRES, 9,—Alexander Yepremov foi nomeado vice-presidente do Conselho de Ministros da União Soviética, segundo anuncia a rádio de Estocolmo. Yepremov era anteriormente ministro da Industria da Construção de Máquinas, cargo que vai ser ocupado por Anatoli Kostousov.—(Reuter).

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Gengivas descarnadas ou gangrenas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismúticas.
MATA — Os micróbios da boca

Ameaça prolongar-se

a greve dos coveiros de Nova York

NOVA YORK, 9.—Há cinco dias sucessivos que o cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, acompanhado de 200 sacerdotes e de muitos estudantes, está a abrir covas para enterrar os cadáveres que se acumulam nas casas mortuárias devido á greve dos coveiros. A disputa principiou quando 240 coveiros do cemitério do Calvário (católico romano) pediram a semana de cinco dias com o mesmo salário que estavam a receber por seis dias de trabalho (59,40 dólares). O cardeal Spellman declarou que a união na qual os coveiros estavam filiados era dominada pelos comunistas e deu ordem aos grevistas (todos eles católicos romanos) para retomarem o trabalho individualmente e não como filiados da união. Os chefes dos coveiros desmentiram que tivessem quaisquer ligações com os comunistas e acrescentaram que o cardeal levantara a suspeição do comunismo para dificultar a solução do caso. Parece que ambas as partes estão dispostas a não transigir. A Igreja recusa-se a atender a reclamação dos grevistas e estes não estão dispostos a abandonar a sua união nem a retomar o trabalho. Assim, o cardeal tem de manter os padres indefinidamente a abrir as covas.—(R.).

LAFÕES

Excelente Vinho de Mesa
COMPLEMENTO DELICIOSO PARA BÔAS REFEIÇÕES
Procure-o nos bons estabelecimentos ou na ADEGA COOPERATIVA DA REGIÃO DE LAFÕES em S. PEDRO DO SUL

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES · BANQUETES · ALMOÇOS · JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Em que consiste

a intervenção cirúrgica

a que vai ser submetido

o rei da Inglaterra

LONDRES, 9 — Julgam saber nesta capital que o rei Jorge VI será operado na próxima semana. A intervenção cirurgica que o rei vai sofrer, denominada simptectomia lombar, efectuou-se pela primeira vez há vinte anos e tornou-se corrente no tratamento da «trombo-angitis obliterans», ou endurecimento progressivo das artérias.

Não é de modo algum uma operação perigosa, não durando a intervenção mais de meia hora, na maioria dos casos. Opera-se uma pequena incisão na perna e cortam-se os nervos constritores das artérias, cuja função consiste em limitar o afluxo do sangue ao pé. Assim se pode obter circulação mais abundante nos vasos sanguineos intactos. O êxito da operação depende, por consequência, do estado, numero e condições em que se encontram os vasos sanguineos não atingidos pela doença. Foi por esta razão que os médicos prescreveram ao rei um demorado periodo de repouso, antes de procederem á operação.—(F. P.).

Manobras aeronavais

da esquadra britânica

LONDRES, 9—Anuncia-se esta manhã, de fonte oficial, que navios de superficie e submarinos ajudados por aviões de reconhecimento da defesa costeira efectuarão manobras de ataque á «Home Fleet», por ocasião da sua viagem de regresso do cruzeiro no Mediterraneo, por volta do fim do corrente mês.

Esses exercícios comportarão três fases: 1.ª — Ataques á esquadra por submarinos em serviço de patrulha no golfo da Gasconha; 2.ª—Ataque á esquadra escoltada por submarinos; 3.ª —Ataque por unidades ligeiras á frota no momento em que esta penetrar no Pas de Calais e aos navios ancorados em Plymouth e Portsmouth e, nomeadamente, ofensiva por aparelhos com base em porta-aviões contra as docas de Plymouth.—(F. P.).

ENCONTROU-SE NO FUNDO DO MAR

o avião dinamarquês que se perdeu em viagem de Madrid para Copenhague

COPENHAGUE, 9—Encontrou-se ontem no fundo do mar, perto da cidade sueca de Barsebaek, o avião da companhia dinamarquesa DDL, que se perdeu em 8 de Fevereiro ultimo quando vinha de Madrid com 23 passageiros espanhois e 5 tripulantes dinamarqueses. Segundo verificaram os mergulhadores, os vidros das janelas não estão partidos, o que leva a supor que a queda não foi tão violenta como era de esperar.—(F. P.).

NEGOCIAÇÕES ESCANDINAVAS

para uma união aduaneira

HELSINGFORS (Suécia), 9—O presidente do Conselho da Suécia, Tage Erlander, declarou esta noite, ao regressar do seu encontro com os presidentes do Conselho da Dinamarca e da Noruega, em Copenhague, que haviam sido discutidos assuntos para uma união aduaneira escandinava, discussões que devem prosseguir. Acrescentou que era preciso considerar cuidadosamente os assuntos antes de se chegar á possibilidade prática dessa reunião.—(Reuter).

PASSE A NOITE NO
PIGALLE
OUVINDO
FAUSTO CALDEIRA